Demonstrações financeiras de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil em 31 de dezembro de 2013 relatório dos auditores independentes

Relatório dos auditores independentes sobre as demonstrações financeiras

Aos Administradores e Acionistas Lojas Colombo S.A. - Comércio de Utilidades Domésticas e empresas controladas

Examinamos as demonstrações financeiras individuais da Lojas Colombo S.A. - Comércio de Utilidades Domésticas ("Companhia" ou "Controladora") que compreendem o balanço patrimonial em 31 de dezembro de 2013 e as respectivas demonstrações do resultado, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o exercício findo nessa data, bem como as demonstrações financeiras consolidadas da Lojas Colombo S.A. - Comércio de Utilidades Domésticas e suas controladas ("Consolidado") que compreendem o balanço patrimonial consolidado em 31 de dezembro de 2013 e as respectivas demonstrações consolidadas do resultado, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o exercício findo nessa data, assim como o resumo das principais políticas contábeis e as demais notas explicativas.

Responsabilidade da administração sobre as demonstrações financeiras

A administração da Companhia é responsável pela elaboração e adequada apresentação dessas demonstrações financeiras de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil e pelos controles internos que ela determinou como necessários para permitir a elaboração de demonstrações financeiras livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou por erro.

Responsabilidade dos auditores independentes

Nossa responsabilidade é a de expressar uma opinião sobre essas demonstrações financeiras com base em nossa auditoria, conduzida de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria. Essas normas requerem o cumprimento de exigências éticas pelo auditor e que a auditoria seja planejada e executada com o objetivo de obter segurança razoável de que as demonstrações financeiras estão livres de distorção relevante.

Uma auditoria envolve a execução de procedimentos selecionados para obtenção de evidência a respeito dos valores e das divulgações apresentados nas demonstrações financeiras. Os procedimentos selecionados dependem do julgamento do auditor, incluindo a avaliação dos riscos de distorção relevante nas demonstrações financeiras, independentemente se causada por fraude ou por erro.

Nessa avaliação de riscos, o auditor considera os controles internos relevantes para a elaboração e adequada apresentação das demonstrações financeiras da Companhia para planejar os procedimentos de auditoria que são apropriados nas circunstâncias, mas não para expressar uma opinião sobre a eficácia desses controles internos da Companhia. Uma auditoria inclui também a avaliação da adequação das políticas contábeis utilizadas e a razoabilidade das estimativas contábeis feitas pela administração, bem como a avaliação da apresentação das demonstrações financeiras tomadas em conjunto.

Acreditamos que a evidência de auditoria obtida é suficiente e apropriada para fundamentar nossa opinião.

Opinião

Em nossa opinião, as demonstrações financeiras acima referidas apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira da Lojas Colombo S.A. - Comércio de Utilidades Domésticas e da Lojas Colombo S.A. - Comércio de Utilidades Domésticas e suas controladas em 31 de dezembro de 2013, o desempenho de suas operações e os seus fluxos de caixa, bem como o desempenho consolidado de suas operações e os seus fluxos de caixa consolidados para o exercício findo nessa data, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil.

Caxias do Sul, 27 de março de 2014

PricewaterhouseCoopers Auditores Independentes CRC 2SP000160/O-5 "F" RS

Fábio Abreu de Paula Contador CRC 1MG075204/O-o "S" RS

Índice

Demo	nstrações financeiras	
	lanço patrimonial	3
	monstração do resultado	5
	monstração das mutações do patrimônio líquido	6
	monstração dos fluxos de caixa	7
	explicativas da administração às demonstrações financeiras Informações gerais	o
1 2	Resumo das principais políticas contábeis	8 8
_	2.1 Base de preparação	8
	2.2 Consolidação	9
	2.3 Conversão de moeda estrangeira	10
	2.4 Caixa e equivalentes de caixa	10
	2.5 Ativos financeiros2.6 Contas a receber de clientes	10
	2.7 Estoques	12 12
	2.8 Ativos intangíveis	12
	2.9 Imobilizado	13
	2.10 Impairment de ativos não financeiros	13
	2.11 Fornecedores	14
	2.12 Empréstimos e financiamentos2.13 Provisões	14 14
	2.14 Imposto de renda e contribuição social	15
	2.15 Capital social	15
	2.16 Reconhecimento da receita	15
	2.17 Arrendamentos	16
	2.18 Distribuição de dividendos2.19 Ativos não circulantes mantidos para venda e operações descontinuadas	16 16
	2.19 Ativos nao circulantes mantidos para venda e operações descontinuadas 2.20 Mudanças nas políticas contábeis e reapresentação das cifras comparativas	18
	2.21 Demonstração do resultado abrangente	22
	2.22 Impactos da Medida Provisória nº 627 de 2013	23
3	Estimativas e julgamentos contábeis críticos	24
4	Gestão de risco financeiro	25
	4.1 Fatores de risco financeiro	25
	4.2 Gestão de capital	28
	4.3 Instrumentos financeiros por categoria	29
	4.4 Qualidade do crédito dos ativos financeiros	29
5	Caixa e equivalentes de caixa	30
6	Contas a receber de clientes	31
7	Estoques	33
8	Imposto de renda e contribuição social diferidos	33
9	Investimentos em controladas	37
10	Intangível	40
11	Imobilizado	42

12	Partes relacionadas	43
13	Empréstimos e financiamentos	46
14	Provisão para riscos tributários, trabalhistas e cíveis e depósitos judiciais	47
15	Contingências possíveis	49
16	Impostos, taxas e contribuições	49
17	Tributos parcelados	50
18	Patrimônio líquido	51
19	Lucro por ação	52
20	Receita	52
21	Despesas por natureza	53
22	Resultado financeiro	53
23	Outros ganhos (perdas), líquidos	54
24	Despesa de imposto de renda e contribuição social	54
25	Seguros	55
26	Compromissos	55

Balanço patrimonial Em milhares de reais

<u>-</u>	Controladora				Consolidado			
Ativo	31 de dezembro de 2013	dezembro dezembro janeiro		31 de dezembro de 2013	31 de dezembro de 2012	1º de janeiro de 2012		
				_	(Reapresentado (Nota 2.20))	(Reapresentado (Nota 2.20))		
Circulante								
Caixa e equivalentes de caixa (Nota 5)	5.666	14.054	19.192	5.670	14.073	19.192		
Contas a receber de clientes (Nota 6)	209.204	218.235	242.892	209.204	218.235	242.892		
Estoques (Nota 7)	217.671	165.837	172.230	217.671	165.837	172.230		
Impostos a recuperar	23.113	20.456	15.840	23.113	20.456	15.840		
Dividendos a receber (Notas 9(a) e 12)	2.714	8.258	3.625	2.843	674	1.882		
Outras contas a receber	48.827	12.400	12.852	48.829	12.407	12.854		
<u>-</u>	507.195	439.240	466.631	507.330	431.682	464.890		
Ativos não circulantes mantidos								
para venda (Nota 2.19)		69.969			69.969			
<u>-</u>	507.195	509.209	466.631	507.330	501.651	464.890		
Não circulante								
Realizável a longo prazo								
Depósitos judiciais (Nota 14)	4.667	5.096	1.556	4.667	5.096	1.556		
Créditos com partes								
relacionadas (Nota 12)	5.478	7.183	9.704	5.478	7.132	9.704		
Contas a receber de clientes (Nota 6)	78	105	177	78	105	177		
Imposto de renda e contribuição								
social diferidos (Nota 8)	3.831	16.710	16.710	3.831	16.710	16.710		
Investimentos (Nota 9)								
Em controladas	65.118	50.301	54.619	64.783	57.910	56.365		
Outros	2.425	2.425	94	2.425	2.425	94		
Intangível (Nota 10)	9.317	9.607	17.013	9.317	9.607	17.013		
Imobilizado (Nota 11)	45.564	48.197	56.667	45.564	48.197	56.667		
<u>-</u>	136.478	139.624	156.540	136.143	147.182	158.286		
Total do ativo	643.673	648.833	623.171	643.473	648.833	623.176		

Balanço patrimonial Em milhares de reais

Em milhares de reais (continuação)

_			Controladora	Consolidado			
Passivo e patrimônio líquido	31 de dezembro de 2013	31 de dezembro de 2012	1º de janeiro de 2012	31 de dezembro de 2013	31 de dezembro de 2012	1º de janeiro de 2012	
-	 _		 _		(Reapresentado	(Reapresentado	
					(Nota 2.20))	(Nota 2.20))	
Circulante							
Fornecedores e outras obrigações	216.922	192.774	196.127	216.922	192.774	196.132	
Empréstimos e financiamentos (Nota 13)	19.658	38.200	29.989	19.658	38.200	29.989	
Salários e encargos sociais	22.753	22.738	25.892	22.753	22.738	25.892	
Impostos, taxas e contribuições (Nota 16)	19.676	19.806	26.847	19.676	19.806	26.847	
Tributos parcelados (Nota 17)	1.472	15.879	16.332	1.472	15.879	16.332	
Débitos com partes relacionadas (Nota 12)	22.190	19.160	15.792	21.990	19.160	15.792	
Dividendos propostos (Nota 18)	17.196	3.584		17.196	3.584		
Receitas diferidas	1.636	4.297	5.709	1.636	4.297	5.709	
Outros passivos	6.717	11.416	12.857	6.717	11.416	12.857	
<u>-</u>	328.220	327.854	329.545	328.020	327.854	329.550	
Passivos relacionados a ativos não							
circulantes mantidos							
para venda (Nota 2.19)		28.501			28.501		
<u>-</u>	328.220	356.355	329.545	328.020	356.355	329.550	
Não circulante							
Empréstimos e financiamentos (Nota 13)	5.020	6.119	6.805	5.020	6.119	6.805	
Tributos parcelados (Notas 17)	20.018	50.787	61.669	20.018	50.787	61.669	
Receitas diferidas	409	1.768	5.792	409	1.768	5.792	
Provisão para riscos tributários,	5.000	4.077	4.000	5.000	4.077	4.000	
trabalhistas e cíveis (Nota 14)	5.868	4.877	1.938	5.868	4.877	1.938	
<u>-</u>	31.315	63.551	76.204	31.315	63.551	76.204	
Total do passivo	359.535	419.906	405.749	359.335	419.906	405.754	
Patrimônio líquido (Nota 18)							
Capital social	190.000	190.000	190.000	190.000	190.000	190.000	
Reserva de capital	1.314	1.314	1.314	1.314	1.314	1.314	
Reserva de lucros	92.824	37.613	26.108	92.824	37.613	26.108	
-					-		
-	284.138	228.927	217.422	284.138	228.927	217.422	
Total do passivo e patrimônio líquido	643.673	648.833	623.171	643.473	648.833	623.176	

As notas explicativas da administração são parte integrante das demonstrações financeiras.

Demonstração do resultado Exercícios findos em 31 de dezembro Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

		Controladora	Consolidad		
	2013	2012	2013	2012 (Reapresentado (Nota 2.20))	
Operações continuadas					
Receitas (Nota 20)	1.364.141	1.171.745	1.364.141	1.171.745	
Custo das mercadorias vendidas, da intermediação					
financeira e dos serviços prestados	(1.024.708)	(870.766)	(1.024.708)	(870.766)	
Lucro bruto	339.433	300.979	339.433	300.979	
Despesas com vendas (Nota 21)	(194.059)	(170.300)	(194.059)	(170.300)	
Despesas gerais e administrativas (Nota 21)	(117.472)	(115.526)	(117.487)	(115.548)	
Outros ganhos (perdas), líquidos (Nota 23)	13.841	17.115	13.841	17.115	
Participação nos lucros de controladas (Nota 9)	11.426	2.267	11.433	2.289	
	(286.264)	(266.444)	(286.272)	(266.444)	
Lucro operacional	53.169	34.535	53.161	34.535	
Despesas financeiras (Nota 22)	(4.559)	(12.225)	(4.559)	(12.225)	
Receitas financeiras (Nota 22)	865	3.478	873	3.478	
Resultado financeiro, líquido	(3.694)	(8.747)	(3.686)	(8.747)	
Lucro antes do imposto de renda					
e da contribuição social	49.475	25.788	49.475	25.788	
Imposto de renda e contribuição social (Nota 24)	(8.468)	(3.378)	(8.468)	(3.378)	
Lucro líquido das operações continuadas	41.007	22.410	41.007	22.410	
Lucro (prejuízo) das operações					
descontinuadas (Nota 2.19(c))	31.400	(7.321)	31.400	(7.321)	
Lucro líquido do exercício	72.407	15.089	72.407	15.089	
Lucro por ação (básico e diluído) durante					
o exercício (expresso em R\$ por ação) (Nota 19)					
 de operações continuadas 	10,10	5,52			
- de operações descontinuadas	7,73	(1,80)			
	17,83	3,72			

As notas explicativas da administração são parte integrante das demonstrações financeiras.

Lojas Colombo S.A. - Comércio de Utilidades Domésticas

Demonstração das mutações do patrimônio líquido Em milhares de reais

		_		Res			
	Capital social	Reserva de capital - incentivos fiscais	Legal	Para futuro aumento de capital	Reserva para compra de próprias ações	Lucros acumulados	Total do patrimônio líquido
Em 31 de dezembro de 2011	190.000	1.314	8.168	2.940	15.000		217.422
Lucro líquido do exercício						15.089	15.089
Destinações							
Reserva legal			754			(754)	
Dividendos mínimos obrigatórios						(3.584)	(3.584)
Transferência para reserva de lucros				10.751		(10.751)	
Em 31 de dezembro de 2012	190.000	1.314	8.922	13.691	15.000		228.927
Saldo de abertura ajustado Lucro líquido do exercício						72.407	72.407
Destinações						12.401	12.401
Reserva legal			3.620			(3.620)	
Dividendos mínimos obrigatórios						(17.196)	(17.196)
Transferência para reservas de lucros				47.591	4.000	(51.591)	
Em 31 de dezembro de 2013	190.000	1.314	12.542	61.282	19.000		284.138

Demonstração dos fluxos de caixa Exercícios findos em 31 de dezembro

Em milhares de reais

	Controladora			Consolidado
	2013	2012	2013	2012 (Reapresentado
				(Nota 2.20))
Lucro antes do imposto de renda e da contribuição social (*)	80.875	18.467	80.875	18.467
Ajustes				
Depreciação e amortização	10.569	11.481	10.569	11.481
Ganho ou perda na alienação/baixa de imobilizado e intangível	(38.818)	(1.619)	(38.818)	(1.619)
Resultado de subsidiárias reconhecidas por equivalência patrimonial (Nota 9)	(11.426)	(2.267)	(11.433)	(2.288)
Despesas financeiras (Nota 22)	4.559	12.233	4.559	12.233
Provisão para créditos de liquidação duvidosa (Nota 6)	2.253	3.244	2.253	3.244
Provisão (reversão) para passivos tributários, cíveis e trabalhistas (Nota 14)	3.309	1.709	3.309	1.709
Provisão perda de estoques	430	(2.300)	430	(2.300)
Variaçãos as socital circulante	51.751	40.948	51.744	40.927
Variações no capital circulante Contas a receber de clientes	6.805	(5.159)	6.805	(5.159)
Estoques	(52.264)	(19.287)	(52.264)	(19.287)
Impostos a recuperar	(2.657)	(7.685)	(2.657)	(7.685)
Depósitos judiciais	(2.318)	1.230	(2.318)	1.230
Créditos com partes relacionadas	1.705	2.521	1.654	2.572
Outros ativos	(41.557)	(1.842)	(41.551)	(1.848)
Fornecedores	45.494	(8.165)	45.494	(8.165)
Impostos, taxas e contribuições	(30.542)	(24.219)	(30.542)	(24.219)
Operação descontinuada	`41.468 [′]	,	`41.468 [´]	,
Débitos com partes relacionadas	(4.401)	(254)	(4.601)	(254)
Receitas diferidas	(4.020)	(5.436)	(4.020)	(5.436)
Outros passivos	(26.030)	25.872	(26.030)	25.867
Fluxo de caixa atividades operacionais	(16.566)	(1.476)	(16.818)	(1.457)
Imposto de renda e contribuição social pagos	(4.794)	(676)	(4.794)	(676)
Juros pagos	(4.404)	(5.686)	(4.404)	(5.686)
Caixa líquido gerado pelas (aplicado nas) atividades operacionais	(25.764)	(7.838)	(26.016)	(7.819)
Fluxo de caixa das atividades de investimentos				
Compras de imobilizado	(14.749)	(9.692)	(14.749)	(9.692)
Compras de ativos intangíveis	(1.618)	(1.994)	(1.618)	(1.994)
Baixa investimento Correfar	(1.010)	69	(1.010)	69
Adição investimentos		(2.339)		(2.339)
Valor recebido pela venda de imobilizado	47.539	5.921	47.539	5.921
Dividendos recebidos	2.153	261	2.390	261
Caixa líquido gerado pelas (aplicado) nas atividades de investimentos	33.325	(7.774)	33.562	(7.774)
Flore de calve des advide des de Conseilements				
Fluxo de caixa das atividades de financiamento Novos empréstimos	159.382	159.139	159.382	159.139
Novos mútuos com partes relacionadas	9.816	3.900	9.816	3.900
Pagamento de empréstimos	(178.770)	(151.651)	(178.770)	(151.651)
Pagamento de mútuos com partes relacionadas	(2.793)	(914)	(2.793)	(914)
Dividendos pagos	(3.584)	(314)	(3.584)	(314)
Dividendos pagos	(0.004)		(0.504)	-
Caixa líquido gerado pelas (aplicado nas) atividades de financiamentos	(15.949)	10.474	(15.949)	10.474
Aumento (redução) de caixa e equivalentes de caixa, líquidos	(8.388)	(5.138)	(8.403)	(5.119)
Caixa e equivalentes de caixa no início do exercício (Nota 5)	14.054	19.192	14.073	19.192
Caixa e equivalentes de caixa no final do exercício (Nota 5)	5.666	14.054	5.670	14.073

^(*) Lucro antes do imposto de renda e contribuição social após o prejuízo das operações descontinuadas.

As notas explicativas da administração são parte integrante das demonstrações financeiras.

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2013 Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

1 Informações gerais

A Lojas Colombo S.A. - Comércio de Utilidades Domésticas e suas empresas controladas ("Companhia" ou "Lojas Colombo") é uma sociedade anônima fechada com sede em Farroupilha, Estado do Rio Grande do Sul, com atuação nos Estados da Região Sul.

A Companhia tem por objeto o comércio de produtos eletrodomésticos, móveis em geral, pneus e peças automotivas e a participação em outras empresas cujos objetivos são operações de crédito e de seguros aos produtos comercializados, como atividades complementares e assessórias ao negócio principal.

A Companhia realiza vendas utilizando-se a modalidade de financiamento Crédito Direto ao Consumidor (CDC), o qual é substancialmente operado pelo empreendimento controlado em conjunto - Crediare S.A. - Crédito, Financiamento e Investimento.

As partes relacionadas abaixo mencionadas possuem as seguintes razões sociais e podem ser identificadas nessas demonstrações financeiras pelas seguintes denominações:

- . A.R. Colombo Administração e Participações S.A. ("A.R. Colombo");
- . Colmagi Atacadista S.A. ("Colmagi");
- . Correfar Corretora de Seguros S.A. ("Correfar");
- . Crediare S.A. Crédito, Financiamento e Investimento ("Crediare");
- . Farroupilha Administradora de Consórcios Ltda. ("Consórcio Farroupilha");
- . Josema Administração e Participação S.A. ("Josema"); e
- . Colombo Motos S.A. ("Colombo Motos").

As presentes demonstrações financeiras foram aprovadas pelo Conselho de Administração da Companhia em 21 de março de 2014.

2 Resumo das principais políticas contábeis

As principais políticas contábeis aplicadas na preparação destas demonstrações financeiras estão definidas abaixo. Essas políticas vêm sendo aplicadas de modo consistente em todos os exercícios apresentados, salvo disposição em contrário.

2.1 Base de preparação

As demonstrações financeiras foram preparadas considerando o custo histórico como base de valor.

A preparação de demonstrações financeiras requer o uso de certas estimativas contábeis críticas e também o exercício de julgamento por parte da administração da Companhia no processo de aplicação de suas políticas contábeis. Aquelas áreas que requerem maior nível de julgamento e possuem maior complexidade, bem como as áreas nas quais premissas e estimativas são significativas para as demonstrações financeiras, estão divulgadas na Nota 3.

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2013 Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

(a) Demonstrações financeiras consolidadas

As demonstrações financeiras consolidadas foram preparadas e estão sendo apresentadas conforme as práticas contábeis adotadas no Brasil, incluindo os pronunciamentos emitidos pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPCs).

(b) Demonstrações financeiras individuais

As demonstrações financeiras individuais da controladora foram preparadas conforme as práticas contábeis adotadas no Brasil emitidas pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPCs) e são publicadas juntas com as demonstrações financeiras consolidadas.

Nas demonstrações financeiras individuais as controladas são contabilizadas pelo método de equivalência patrimonial. Os mesmos ajustes são feitos tanto nas demonstrações financeiras individuais quanto nas demonstrações financeiras consolidadas para chegar ao mesmo resultado e patrimônio líquido atribuível aos acionistas da controladora.

(c) Mudanças nas políticas contábeis e divulgações

Os seguintes pronunciamentos foram adotados pela primeira vez para o exercício iniciado em 1º de janeiro de 2013 e tiveram impactos materiais para a Companhia.

- (i) CPC 19 (R2)/IFRS 11 "Negócios em Conjunto" foca nos direitos e nas obrigações das partes em conjunto ao invés do formato legal. Empreendimentos controlados em conjunto surgem quando os direitos são sobre os ativos líquidos do negócio e são reconhecidos com base no método de equivalência patrimonial. Consolidação proporcional não é mais permitida. Os impactos dessa adoção nas demonstrações financeiras estão divulgados na Nota 2.20.
- (ii) CPC 36 (R3)/IFRS 10 "Demonstrações Consolidadas", baseia-se na identificação de controle como fator determinante para uma entidade ser incluída nas demonstrações financeiras consolidadas da controladora. Os impactos dessa mudança nas demonstrações financeiras estão divulgados na Nota 2.20.
- (iii) CPC 45/IFRS 12 "Divulgações de Participações em Outras Entidades" incluem os requerimentos de divulgação para todas as formas de participações em outras entidades, inclusive operações em conjunto, coligadas, entidades estruturadas e outros tipos entidades-veículo não registradas no balanço.

2.2 Consolidação

As seguintes políticas contábeis são aplicadas na elaboração das demonstrações financeiras consolidadas.

(a) Controladas

Controladas são todas as entidades (incluindo as entidades estruturadas) nas quais a Companhia detém o controle. A Companhia controla uma entidade quando está exposto ou tem direito a retornos variáveis decorrentes de seu envolvimento com a entidade e tem a capacidade de interferir nesses retornos devido ao poder que exerce sobre a entidade. As controladas são totalmente consolidadas a partir da data em que o controle é transferido para a Companhia. A consolidação é interrompida a partir da data em que a Companhia deixa de ter o controle.

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2013 Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

Transações entre companhias, saldos e ganhos não realizados em transações entre empresas do grupo são eliminados. Os prejuízos não realizados também são eliminados a menos que a operação forneça evidências de uma perda (*impairment*) do ativo transferido. As políticas contábeis das controladas são alteradas quando necessário para assegurar a consistência com as políticas adotadas pela Companhia.

(b) Empreendimentos controlados em conjunto

Empreendimentos controlados em conjunto (*joint ventures*) são todas as entidades sobre as quais a Companhia tem controle compartilhado com uma ou mais partes. Os investimentos em empreendimento controlados em conjunto são contabilizados pelo método de equivalência patrimonial e são, inicialmente, reconhecidos pelo seu valor de custo.

2.3 Conversão de moeda estrangeira

(a) Moeda funcional e moeda de apresentação

Os itens incluídos nas demonstrações financeiras de cada uma das empresas do grupo são mensurados usando a moeda do principal ambiente econômico, no qual a empresa atua (a "moeda funcional"). As demonstrações financeiras individuais e consolidadas estão apresentadas em R\$, que é a moeda funcional da Companhia e, também, a sua moeda de apresentação.

(b) Transações e saldos

As operações com moedas estrangeiras são convertidas para a moeda funcional, utilizando as taxas de câmbio vigentes nas datas das transações ou da avaliação, na qual os itens são remensurados. Os ganhos e as perdas cambiais resultantes da liquidação dessas transações e da conversão pelas taxas de câmbio do final do exercício, referentes a ativos e passivos monetários em moedas estrangeiras, são reconhecidos na demonstração do resultado.

2.4 Caixa e equivalentes de caixa

Caixa e equivalentes de caixa incluem o caixa, os depósitos bancários, outros investimentos de curto prazo de alta liquidez, com vencimentos originais de três meses, ou menos e com risco insignificante de mudanca de valor.

2.5 Ativos financeiros

2.5.1 Classificação

A Companhia classifica seus ativos financeiros sob a categoria de empréstimos e recebíveis. A classificação depende da finalidade para a qual os ativos financeiros foram adquiridos. A administração determina a classificação de seus ativos financeiros no reconhecimento inicial.

(a) Empréstimos e recebíveis

Os empréstimos e recebíveis são ativos financeiros não derivativos com pagamentos fixos ou determináveis, que não são cotados em um mercado ativo. São incluídos como ativo circulante, exceto aqueles com prazo de vencimento superior a 12 meses após a data de emissão do balanço (estes são

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2013 Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

classificados como ativos não circulantes). Os empréstimos e recebíveis da Companhia compreendem "Caixa e equivalentes de caixa" e "Contas a receber de clientes" (Notas 5 e 6).

2.5.2 Reconhecimento e mensuração

As compras e as vendas regulares de ativos financeiros são reconhecidas na data de negociação - data na qual a Companhia se compromete a comprar ou vender o ativo. Os ativos financeiros são baixados quando os direitos de receber fluxos de caixa dos investimentos tenham vencido ou tenham sido transferidos, neste último caso, desde que a Companhia tenha transferido, significativamente, todos os riscos e os benefícios da propriedade. Os empréstimos e recebíveis são contabilizados pelo custo amortizado, usando o método da taxa efetiva de juros.

2.5.3 Impairment de ativos financeiros

(a) Ativos mensurados ao custo amortizado

A Companhia avalia no final de cada período do relatório se há evidência objetiva de que o ativo financeiro ou o grupo de ativos financeiros está deteriorado. Um ativo ou grupo de ativos financeiros está deteriorado e os prejuízos de *impairment* são incorridos somente se há evidência objetiva de *impairment* como resultado de um ou mais eventos ocorridos após o reconhecimento inicial dos ativos (um "evento de perda") e aquele evento (ou eventos) de perda tem um impacto nos fluxos de caixa futuros estimados do ativo financeiro ou grupo de ativos financeiros que pode ser estimado de maneira confiável.

Os critérios que a Companhia usa para determinar se há evidência objetiva de uma perda por *impairment* incluem:

- (i) dificuldade financeira relevante do emissor ou devedor;
- (ii) uma quebra de contrato, como inadimplência ou mora no pagamento dos juros ou principal;
- (iii) torna-se provável que o tomador declare falência ou outra reorganização financeira.

A Companhia avalia em primeiro lugar se existe evidência objetiva de impairment.

O montante do prejuízo é mensurado como a diferença entre o valor contábil dos ativos e o valor presente dos fluxos de caixa futuros estimados (excluindo os prejuízos de crédito futuro que não foram incorridos) descontados à taxa de juros em vigor original dos ativos financeiros. O valor contábil do ativo é reduzido e o valor do prejuízo é reconhecido na demonstração consolidada do resultado.

Se, num período subsequente, o valor da perda por *impairment* diminuir e a diminuição puder ser relacionada objetivamente com um evento que ocorreu após o *impairment* ser reconhecido (como uma melhoria na classificação de crédito do devedor), a reversão da perda por *impairment* reconhecida anteriormente será reconhecida na demonstração do resultado.

O teste de impairment das contas a receber de clientes está descrito na Nota 6.

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2013 Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

2.5.4 Instrumentos financeiros derivativos e atividades de *hedge*

A Companhia não possui operações envolvendo Instrumentos financeiros derivativos e atividades de *hedge*.

2.6 Contas a receber de clientes

As contas a receber de clientes correspondem aos valores a receber de clientes pela venda de mercadorias ou prestação de serviços no decurso normal das atividades da Companhia. Se o prazo de recebimento é equivalente a um ano ou menos, as contas a receber são classificadas no ativo circulante. Caso contrário, estão apresentadas no ativo não circulante.

As contas a receber de clientes são, inicialmente, reconhecidas pelo valor justo e, subsequentemente, mensuradas pelo custo amortizado com o uso do método da taxa efetiva de juros menos a Provisão para Devedores Duvidosos (PDD) ou (*impairment*).

O valor presente é calculado com base na taxa efetiva de juros das vendas a prazo. A referida taxa é compatível com a natureza, o prazo e os riscos de transações similares em condições de mercado. Essa taxa em 31 de dezembro de 2013 corresponde em média a 0,80% a.m. (31 de dezembro de 2012 - 1,72% a.m.).

2.7 Estoques

Os estoques são demonstrados ao custo ou ao valor líquido de realização, dos dois o menor. O custo é determinado usando-se o método do custo médio ponderado. O valor líquido de realização é o preço de venda estimado no curso normal dos negócios e os custos estimados necessários para efetuar a venda.

2.8 Ativos intangíveis

(a) Ágio

O ágio (*goodwill*) é representado pela diferença positiva entre o valor pago e/ou a pagar pela aquisição de um negócio e o montante líquido do valor justo dos ativos e passivos da controlada adquirida. O ágio de aquisições de controladas é registrado como "Ativo intangível" nas demonstrações financeiras consolidadas. O ágio é testado anualmente para verificar perdas (*impairment*). Ágio é contabilizado pelo seu valor de custo menos as perdas acumuladas por *impairment*. Perdas por *impairment* reconhecidas sobre ágio não são revertidas.

O ágio é alocado a Unidades Geradoras de Caixa (UGCs) para fins de teste de *impairment*. A alocação é feita para as Unidades Geradoras de Caixa ou para os grupos de Unidades Geradoras de Caixa que devem se beneficiar da combinação de negócios da qual o ágio se originou, e são identificadas de acordo com o segmento operacional.

(b) Programas de computador (softwares)

Licenças adquiridas de programas de computador (*softwares*) são capitalizadas e amortizadas ao longo de sua vida útil estimada, pelas taxas descritas na Nota 10.

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2013 Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

Os gastos associados ao desenvolvimento ou à manutenção de *softwares* são reconhecidos como despesas na medida em que são incorridos. Os gastos diretamente associados a *softwares* identificáveis e únicos, controlados pela Companhia e que, provavelmente, gerarão benefícios econômicos maiores que os custos por mais de um ano, são reconhecidos como ativos intangíveis. Os gastos diretos incluem a remuneração dos funcionários da equipe de desenvolvimento de *softwares* e a parte adequada das despesas gerais relacionadas.

Os gastos com o desenvolvimento de *softwares* reconhecidos como ativos são amortizados usando-se o método linear ao longo de suas vidas úteis, pelas taxas demonstradas na Nota 10.

2.9 Imobilizado

O imobilizado compreende, principalmente, pontos de varejo e escritórios. O imobilizado é mensurado pelo seu custo histórico, menos depreciação acumulada. O custo histórico inclui os gastos diretamente atribuíveis à aquisição dos itens.

Os custos subsequentes são incluídos no valor contábil do ativo ou reconhecidos como um ativo separado, conforme apropriado, somente quando for provável que fluam benefícios econômicos futuros associados ao item e que o custo do item possa ser mensurado com segurança. O valor contábil de itens ou peças substituídos é baixado. Todos os outros reparos e manutenções são lançados em contrapartida ao resultado do exercício, quando incorridos.

Os terrenos não são depreciados. A depreciação de outros ativos é calculada usando o método linear para alocar seus custos aos seus valores residuais durante a vida útil estimada, como segue:

	Allos
Edificações	20-80
Equipamentos de processamento de dados	4-15
Veículos	5-8
Móveis, utensílios	2-25

Os valores residuais e a vida útil dos ativos são revisados e ajustados, se apropriado, ao final de cada exercício.

O valor contábil de um ativo é imediatamente baixado para seu valor recuperável se o valor contábil do ativo for maior do que seu valor recuperável estimado.

Os ganhos e as perdas de alienações são determinados pela comparação dos resultados com o valor contábil e são reconhecidos em "Outros ganhos (perdas), líquidos" na demonstração do resultado.

2.10 Impairment de ativos não financeiros

Os ativos que têm uma vida útil indefinida, como o ágio, não estão sujeitos à amortização e são testados anualmente para a verificação de *impairment*. Os ativos que estão sujeitos à amortização são revisados para a verificação de *impairment* sempre que eventos ou mudanças nas circunstâncias indicarem que o valor contábil pode não ser recuperável. Uma perda por *impairment* é reconhecida pelo valor ao qual o valor contábil do ativo excede seu valor recuperável. Este último é o valor mais alto entre o valor justo de um ativo menos os custos de venda e o seu valor em uso. Para fins de avaliação do *impairment*, os ativos são agrupados nos níveis mais baixos para os quais existam fluxos de caixa identificáveis separadamente

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2013 Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

(Unidades Geradoras de Caixa (UGCs)). Os ativos não financeiros, exceto o ágio, que tenham sofrido *impairment*, são revisados subsequentemente para a análise de uma possível reversão do *impairment* na data de apresentação do relatório.

2.11 Fornecedores

As contas a pagar aos fornecedores são obrigações a pagar por bens ou serviços que foram adquiridos de fornecedores no curso normal dos negócios, sendo classificadas como passivos circulantes se o pagamento for devido no período de até um ano (ou no ciclo operacional normal dos negócios, ainda que mais longo). Caso contrário, as contas a pagar são apresentadas como passivo não circulante.

Elas são, inicialmente, reconhecidas pelo valor justo e, subsequentemente, mensuradas pelo custo amortizado com o uso do método de taxa efetiva de juros.

O valor presente é calculado com base na taxa efetiva de juros das vendas a prazo. A referida taxa é compatível com a natureza, o prazo e os riscos de transações similares em condições de mercado. Essa taxa em 31 de dezembro de 2013 corresponde em média a 1,62% a.m. (31 de dezembro de 2012 - 0,85% a.m.).

2.12 Empréstimos e financiamentos

Os empréstimos e financiamentos são reconhecidos, inicialmente, pelo valor justo, líquido dos custos incorridos na transação e são, subsequentemente, demonstrados pelo custo amortizado. Qualquer diferença entre os valores captados (líquidos dos custos da transação) e o valor de liquidação é reconhecida na demonstração do resultado durante o período em que os empréstimos estejam em aberto, utilizando o método da taxa efetiva de juros.

As taxas pagas no estabelecimento do empréstimo são reconhecidas como custos da transação do empréstimo, uma vez que seja provável que uma parte ou todo o empréstimo seja sacado. Nesse caso, a taxa é diferida até que o saque ocorra. Quando não houver evidências da probabilidade de saque de parte ou da totalidade do empréstimo, a taxa é capitalizada como um pagamento antecipado de serviços de liquidez e amortizada durante o período do empréstimo ao qual se relaciona.

Os empréstimos são classificados como passivo circulante, a menos que a Companhia tenha um direito incondicional de diferir a liquidação do passivo por, pelo menos, 12 meses após a data do balanço.

2.13 Provisões

As provisões para contingências (trabalhista, civil e impostos indiretos) são reconhecidas quando: a Companhia tem uma obrigação presente ou não formalizada (*constructive obligation*) como resultado de eventos passados; é provável que uma saída de recursos seja necessária para liquidar a obrigação; e o valor tiver sido estimado com segurança. As provisões não são reconhecidas com relação às perdas operacionais futuras.

Quando houver uma série de obrigações similares, a probabilidade de liquidá-las é determinada levando-se em consideração a classe de obrigações como um todo. Uma provisão é reconhecida mesmo que a probabilidade de liquidação relacionada com qualquer item individual incluído na mesma classe de obrigações seja pequena.

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2013 Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

2.14 Imposto de renda e contribuição social

As despesas de imposto de renda e contribuição social do período compreendem os impostos corrente e diferido. Os impostos sobre a renda são reconhecidos na demonstração do resultado.

O imposto de renda e contribuição social diferidos são reconhecidos usando-se o método do passivo sobre as diferenças temporárias decorrentes de diferenças entre as bases fiscais dos ativos e passivos e seus valores contábeis nas demonstrações financeiras. O imposto de renda e contribuição social diferidos são determinados, usando alíquotas de imposto (e leis fiscais) promulgadas, ou substancialmente promulgadas, na data do balanço, e que devem ser aplicadas quando o respectivo imposto diferido ativo for realizado ou quando o imposto diferido passivo for liquidado.

O imposto de renda e contribuição social diferidos ativo são reconhecidos somente na proporção da probabilidade de que lucro tributável futuro esteja disponível e contra o qual as diferenças temporárias possam ser usadas.

Os impostos de renda diferidos ativos e passivos são compensados quando há um direito exequível legalmente de compensar os ativos fiscais correntes contra os passivos fiscais correntes e quando os impostos de renda diferidos ativos e passivos se relacionam com os impostos de renda incidentes pela mesma autoridade tributável sobre a entidade tributaria ou diferentes entidades tributáveis onde há intenção de liquidar os saldos numa base líquida.

2.15 Capital social

As ações ordinárias e preferenciais são classificadas no patrimônio líquido.

2.16 Reconhecimento da receita

A receita compreende o valor justo da contraprestação recebida ou a receber pela comercialização de produtos e serviços no curso normal das atividades da Companhia. A receita é apresentada líquida dos impostos, das devoluções, dos abatimentos e dos descontos, bem como das eliminações das vendas entre empresas do grupo.

A Companhia reconhece a receita quando o valor da receita pode ser mensurado com segurança, é provável que benefícios econômicos futuros fluirão para a entidade e quando critérios específicos tiverem sido atendidos para cada uma das atividades da Companhia, conforme descrição a seguir.

(a) Venda de produtos - varejo

A Companhia opera com uma cadeia de pontos de varejo para a comercialização de eletrodomésticos e outros produtos. As vendas dos produtos são reconhecidas quando a entidade vende e entrega um produto para o cliente. As vendas no varejo são, geralmente, realizadas em dinheiro, por meio de cartão de crédito e financiamento próprio ou com terceiros.

(b) Vendas de serviços

A Companhia vende serviços de garantias e seguros para seus clientes.

A receita de contratos de prestação de serviços é, em geral, reconhecida no período em que os serviços são prestados, usando o método linear de reconhecimento de receita conforme o período do contrato.

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2013 Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

Se surgirem circunstâncias que possam alterar as estimativas originais de receitas, custos ou extensão do prazo para conclusão, as estimativas iniciais serão revisadas. Essas revisões podem resultar em aumentos ou reduções das receitas ou custos estimados e estão refletidas no resultado no período em que a administração tomou conhecimento das circunstâncias que originaram a revisão.

(c) Receita de intermediação financeira

As operações de crédito são registradas a valor presente, calculadas *pro rata die* com base no indexador e na taxa de juros pactuados, sendo atualizadas até o sexagésimo dia de atraso. Após o sexagésimo dia, o reconhecimento de receita ao resultado ocorre quando efetivamente recebidas.

(d) Receita financeira

A receita financeira é reconhecida conforme o prazo decorrido, usando o método da taxa efetiva de juros. Quando uma perda (*impairment*) é identificada em relação a um contas a receber, a Companhia reduz o valor contábil para seu valor recuperável, que corresponde ao fluxo de caixa futuro estimado, descontado à taxa efetiva de juros original do instrumento.

2.17 Arrendamentos

A Companhia arrenda certos bens do imobilizado, principalmente veículos. Os arrendamentos do imobilizado, nos quais a Companhia detém, substancialmente, todos os riscos e benefícios da propriedade, são classificados como arrendamentos financeiros. Estes são capitalizados no início do arrendamento pelo menor valor entre o valor justo do bem arrendado e o valor presente dos pagamentos mínimos do arrendamento.

Cada parcela paga do arrendamento é alocada, parte ao passivo e parte aos encargos financeiros, para que, dessa forma, seja obtida uma taxa constante sobre o saldo da dívida em aberto. Os juros das despesas financeiras são reconhecidos na demonstração do resultado durante o período do arrendamento, para produzir uma taxa periódica constante de juros sobre o saldo remanescente do passivo para cada período. O imobilizado adquirido por meio de arrendamentos financeiros é depreciado durante a vida útil do ativo.

2.18 Distribuição de dividendos

A distribuição de dividendos para os acionistas da Companhia é reconhecida como um passivo nas demonstrações financeiras ao final do exercício, com base no estatuto social da Companhia. Qualquer valor acima do mínimo obrigatório somente é provisionado na data em que são aprovados pelos acionistas, em Assembleia Geral Ordinária.

2.19 Ativos não circulantes mantidos para venda e operações descontinuadas

Os ativos e passivos referentes à operação "São Paulo" foram apresentados como operações descontinuadas em decorrência de contrato de compra e venda firmado em 31 de outubro de 2012 com a empresa Cybelar Ltda. A transação de venda foi finalizada em março de 2013 e refletida nas demonstrações financeiras deste ano.

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2013 Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

(a) Itens do grupo de ativos e passivos mantidos para venda

	2012		2012
Caixa e equivalente de caixa	113	Fornecedores	(21.318)
Clientes a receber	26.644	Salários a pagar	(3.414)
Impostos a recuperar	3.069	Impostos, taxas e contribuições	(2.733)
Estoques	27.980	Outros passivos circulantes	(1.036)
Outros ativos circulantes	376		
Investimentos	8		
Imobilizado	3.925		
Intangível	7.854		
Ativos não circulantes mantidos para venda	69.969	Passivos relacionados a ativos não circulantes mantidos para venda	(28.501)

(b) Análise do resultado de operações descontinuadas estão apresentados a seguir:

	Controladora e Consolidado
	2012
Receita líquida de vendas	158.685
Custo das mercadorias vendidas, da intermediação financeira e dos serviços prestados	(118.969)
Despesas com vendas	(31.898)
Despesas gerais e administrativas	(15.740)
Outros ganhos (perdas), líquidos	520
Resultado financeiro, líquido	81
Prejuízo referente às operações descontinuadas	(7.321)

2.20 Mudanças nas políticas contábeis e reapresentação das cifras comparativas

As mudanças nas políticas contábeis impactaram as demonstrações financeiras individuais e consolidadas, requerendo a representação das cifras comparativas. Os principais ajustes efetuados e os impactos sobre as demonstrações financeiras dos períodos apresentados estão demonstrados a seguir:

(a) Descontinuação da consolidação proporcional da Crediare

Conforme descrito na Nota 3(e), a controlada Josema possui controle conjunto sobre o investimento de 50% detido na Crediare. Devido ao fato da investida estar estruturada sob a forma de sociedade anônima de capital fechado e das partes do acordo possuírem direito aos ativos líquidos da empresa, esse acordo foi classificado como *joint venture* e, dessa forma, contabilizado pelo método de equivalência patrimonial. Anteriormente, o investimento na Crediare era consolidado proporcionalmente.

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2013 Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

Consolidado

(i) Balanço patrimonial consolidado

						31 de de	ezembro de 2012
	Como anteriormente apresentado	Ajustes	Reapresentado		Como anteriormente apresentado	Ajustes	Reapresentado
Ativo				Passivo e patrimônio líquido			
Circulante				Circulante			
Caixa e equivalentes de caixa	14.291	(218)	14.073	Fornecedores	159.460		159.460
Contas a receber de clientes	370.343	(152.108)		Empréstimos e financiamentos	145.350	(107.150)	
Estoques	165.837		165.837	Salários e encargos sociais	23.285	(547)	
Impostos a recuperar	21.800	(1.344)		Impostos, taxas e contribuições	20.369	(563)	
Dividendos a receber		674	674	Tributos parcelados	15.879		15.879
Outras contas a receber	16.763	(4.356)	12.407	Débitos com partes relacionadas	16.737	2.423	19.160
				Dividendos propostos	3.584		3.584
	589.034	(157.352)	431.682	Receitas diferidas	4.297		4.297
				Contas a pagar com operadoras de cartão			
Ativos não circulantes mantidos para venda	69.969		69.969	de crédito	24.719	(24.719)	
•				Outros passivos	51.176	(6.446)	44.730
	659.003	(157.352)	501.651				11.70-
		(±0/+00=/			464.856	(137.002)	327.854
Não circulante							
Realizável a longo prazo				Passivos relacionados a ativos não circulantes			
Depósitos judiciais	5.096		5.096	mantidos para venda	28.501		28.501
Créditos com partes relacionadas	4.548	2.584	7.132				
Contas a receber de clientes	22.322	(22.217)	105		493.357	(137.002)	356.355
Imposto de renda e contribuição social diferidos	34.453	(17.743)	16.710				
,	01100	(/ / 10)	,	Não circulante			
Investimentos				Empréstimos e financiamentos	6.119		6.119
Em controladas		57.910	57.910	Impostos, taxas e contribuições	505		505
Outros	2.425	0/1/	2.425	Tributos parcelados	50.282		50.282
Intangível	10.380	(773)	9.607	Receitas diferidas	1.768		1.768
Imobilizado	48.687	(490)	48.197	Provisão para riscos tributários, trabalhistas	,,		.,
		(1)-)		e cíveis	5.956	(1.079)	4.877
	127.911	19.271	147.182				
					64.630	(1.079)	63.551
				Patrimônio líquido			
				Capital social	190.000		190.000
				Reserva de capital	1.314		1.314
				Reserva de lucros	37.613		37.613
					228.927		228.927
mull d	-06	(:-0 -0.)		m + 11		(:-0 -0)	
Total do ativo	786.914	(138.081)	648.833	Total do passivo e patrimônio líquido	786.914	(138.081)	648.833

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2013 Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

						1º d	e janeiro de 2012
	Como anteriormente apresentado	Ajustes	Reapresentado		Como anteriormente apresentado	Ajustes	Reapresentado
Ativo				Passivo e patrimônio líquido			
Circulante				Circulante			
Caixa e equivalentes de caixa	19.413	(221)	19.192	Fornecedores	188.943		188.943
Contas a receber de clientes	438.128	(195.236)	242.892	Empréstimos e financiamentos	153.099	(123.110)	29.989
Estoques	172.230		172.230	Salários e encargos sociais	26.048	(156)	25.892
Impostos a recuperar	15.840		15.840	Impostos, taxas e contribuições	29.468	(2.621)	26.847
Dividendos a receber		1.882	1.882	Tributos parcelados	16.332		16.332
Outras contas a receber	22.720	(9.866)	12.854	Débitos com partes relacionadas	13.128	2.664	15.792
		-		Dividendos propostos			
	668.331	(203.441)	464.890	Receitas diferidas	5.709		5.709
				Contas a pagar com operadoras de cartão de crédito	52.085	(52.085)	
Não circulante				Outros passivos	27.564	(7.518)	20.046
Realizável a longo prazo				•	701		<u>.</u>
Depósitos judiciais	1.556		1.556		512.376	(182.826)	329.550
Créditos com partes relacionadas	5.071	4.633	9.704				
Contas a receber de clientes	22.518	(22.341)	177	Não circulante			
Imposto de renda e contribuição social diferidos	34.815	(18.105)	16.710	Empréstimos e financiamentos	6.805		6.805
,	01 0	(1 - 0)	,	Impostos, taxas e contribuições	425		425
Investimentos				Tributos parcelados	61.244		61.244
Em controladas		56.365	56.365	Receitas diferidas	5.792		5.792
Outros	94	0 0 0	94	Provisão para riscos tributários, trabalhistas e cíveis	2.886	(948)	1.938
Intangível	17.345	(332)	17.013	•			
Imobilizado	57.220	(553)	56.667		77.152	(948)	76.204
	138.619	19.667	158.286	Patrimônio líquido			
				Capital social	190.000		190.000
				Reserva de capital	1.314		1.314
				Reserva de lucros	26.108		26.108
					217.422		217.422
Total do ativo	806.950	183.774	623.176	Total do passivo e patrimônio líquido	806.950	(183.774)	623.176

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2013 Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

(ii) Demonstração consolidada do resultado

		31 de d	lezembro de 2012
	Como anteriormente apresentado	Ajustes	Reapresentado
Operações continuadas			
Receitas	1.260.962	(89.217)	1.171.745
Custo das mercadorias vendidas, da intermediação financeira e dos serviços			
prestados	(880.811)	10.045	(870.766)
Lucro bruto	380.151	(79.172)	300.979
Despesas com vendas	(209.797)	39.497	(170.300)
Despesas gerais e administrativas	(150.879)	35.331	(115.548)
Outros ganhos (perdas), líquidos	16.685	430	17.115
Participação nos lucros de controladas		2.289	2.289
	(343.991)	77.547	(266.444)
Lucro operacional	36.160	1.625	34.535
Despesas financeiras	(12.225)		(12.225)
Receitas financeiras	3.478		3.478
Resultado financeiro, líquido	(8.747)		(8.747)
Lucro antes do imposto de renda			
e da contribuição social	27.413	(1.625)	25.788
Imposto de renda e contribuição social	(5.003)	1.625	(3.378)
Lucro líquido das operações continuadas	22.410		22.410
Prejuízo das operações descontinuadas	(7.321)		(7.321)
Lucro líquido do exercício	15.089		15.089

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2013 Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

(iii) Demonstração consolidada dos fluxos de caixa

	31 de dezembro de 2012		
	Como anteriormente apresentado	Ajustes	Reapresentado
Lucro (prejuízo) antes do imposto de renda e da contribuição social (*)	20.092	(1.625)	18.467
Ajustes Depreciação e amortização Ganho ou perda na alienação/baixa de	11.790	(271)	11.519
imobilizado e intangível	(1.291)		(1.291)
Provisão (reversão) para redução ao valor recuperável do imobilizado e intangível Resultado de subsidiárias reconhecidas por	(366)		(366)
equivalência patrimonial Despesas financeiras	12.233	(2.288)	(2.288) 12.233
Provisão para créditos de liquidação duvidosa	40.808	(37.564)	3.244
Provisão (reversão) para passivos tributários, cíveis e trabalhistas Provisão perda de estoques	6.935 (2.300)	(5.226)	1.709 (2.300)
	87.901	(46.974)	40.927
Variações no capital circulante Contas a receber de clientes Estoques Impostos a recuperar Depósitos judiciais Créditos com partes relacionadas Outros ativos Fornecedores Impostos, taxas e contribuições Débitos com partes relacionadas Receitas diferidas Outros passivos Fluxo de caixa atividades operacionais Imposto de renda e contribuição social pagos Juros pagos	529 (19.287) (9.029) (3.865) 523 2.040 (8.165) (27.540) (13) (5.436) (2.179) 15.479 (676) (5.686)	(5.688) 1.344 5.095 1.998 (3.888) 3.321 (190) 28.046 (16.936)	(5.159) (19.287) (7.685) 1.230 2.521 (1.848) (8.165) (24.219) (203) (5.436) 25.867 (1.457)
Caixa líquido gerado pelas (aplicado nas) atividades operacionais	9.117	(16.936)	(7.819)

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2013 Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

		31 de d	ezembro de 2012
	Como anteriormente apresentado	Ajustes	Reapresentado
Fluxo de caixa das atividades de investimentos Compras de imobilizado Compras de ativos intangíveis	(9.763) (2.572)	71 578	(9.692) (1.994)
Baixa investimento Correfar Adição investimentos Valor recebido pela venda de imobilizado	(2.339) 5.921	69	(1.994) 69 (2.339) 5.921
Dividendos recebidos Caixa líquido aplicado nas atividades de		261	261
investimentos	(8.753)	979	(7.774)
Fluxo de caixa das atividades de financiamento Ingressos líquidos de depósitos interfinanceiros	(15.960)	15.960	150 100
Novos empréstimos (*) Novos mútuos com partes relacionadas Pagamento de empréstimos Pagamento de mútuos com partes	159.139 3.900 (151.651)		159.139 3.900 (151.651)
relacionadas	(914)		(914)
Caixa líquido gerado pelas (aplicado nas) atividades de financiamentos	(5.486)	15.960	10.474
Aumento (redução) de caixa e equivalentes de caixa, líquidos	(5.122)	3	(5.119)
Caixa e equivalentes de caixa no início do exercício	19.413	(221)	19.192
Caixa e equivalentes de caixa no final do exercício	14.291	(218)	14.073

2.21 Demonstração do resultado abrangente

A Companhia não apresenta resultado abrangente e portanto, não efetua a divulgação em suas demonstrações.

2.22 Impactos da Medida Provisória nº 627 de 2013

No dia 11 de novembro de 2013 foi publicada a Medida Provisória nº 627 que revoga o Regime Tributário de Transição (RTT) e traz outras providências, dentre elas: (i) alterações no Decreto-Lei nº 1.598/77 que trata do imposto de renda das pessoas jurídicas, bem como altera a legislação pertinente à contribuição social sobre o lucro líquido; (ii) estabelece que a modificação ou a adoção de métodos e critérios contábeis, por meio de atos administrativos emitidos com base em competência atribuída em lei

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2013 Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

comercial, que sejam posteriores à publicação desta MP, não terá implicação na apuração dos tributos federais até que lei tributária regule a matéria; (iii) inclui tratamento específico sobre potencial tributação de lucros ou dividendos; (iv) inclui disposições sobre o cálculo de juros sobre capital próprio; e inclui considerações sobre investimentos avaliados pelo método de equivalência patrimonial.

A disposições previstas na MP têm vigência a partir de 2015. A sua adoção antecipada para 2014 pode eliminar potenciais efeitos tributários, especialmente relacionados com pagamento de dividendos e juros sobre capital próprio, efetivamente pagos até a data de publicação desta MP, bem como resultados de equivalência patrimonial. A Companhia elaborou estudo dos possíveis efeitos que poderiam advir da aplicação dessa nova norma e concluiu que a Companhia não possui efeitos tributários e efetuará a adoção antecipada da nova norma.

3 Estimativas e julgamentos contábeis críticos

As estimativas e os julgamentos contábeis são continuamente avaliados e baseiam-se na experiência histórica e em outros fatores, incluindo expectativas de eventos futuros, consideradas razoáveis para as circunstâncias.

(a) Perda (impairment) estimada do ágio

Anualmente, a Companhia testa eventuais perdas (*impairment*) no ágio, de acordo com a política contábil apresentada na Nota 2.10. Os valores recuperáveis de Unidades Geradoras de Caixa (UGCs) foram determinados com base em cálculos do valor em uso, efetuados com base em estimativas.

(b) Imposto de renda, contribuição social e outros impostos

A Companhia reconhece por conta de situações em que é provável que valores adicionais de impostos forem devidos. Quando o resultado final dessas questões é diferente dos valores inicialmente estimados e registrados, essas diferenças afetam os ativos e passivos fiscais atuais e diferidos no período em que o valor definitivo é determinado. O imposto de renda e contribuição social ativos são registrados até a extensão de sua recuperabilidade, baseado em projeção de resultados/estimativas da administração.

(c) Perda (impairment) de ativos financeiros

A Companhia segue as orientações do CPC 38 para determinar quando um ativo financeiro está *impaired*. Essa determinação requer um julgamento significativo, conforme apresentado na Nota 2.5.3. Para esse julgamento, a Companhia avalia, entre outros fatores, a duração e a proporção na qual o valor justo de um investimento é menor que seu custo, e o comportamento do fluxo de caixa de seus ativos através de indicadores de performance avaliados junto a administração.

(d) Vida útil do ativo imobilizado

Anualmente, a Companhia revisa a vida útil de seus ativos imobilizados. A primeira das análises periódicas com o objetivo de revisar e ajustar a vida útil-econômica estimada para o cálculo da

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2013 Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

depreciação foi realizada no exercício social de 2010 e foi considerada como mudança de estimativa e produziu efeitos contábeis prospectivamente apenas pelas alterações nos valores das depreciações do período a partir da data da transição.

Após a primeira análise periódica da vida útil-econômica, a administração revisa essa vida útil no mínimo a cada exercício, tomando-se por base análise documentada do trabalho efetuado, com o objetivo de solicitar ou não novas avaliações, com regularidade tal que as estimativas de vida útil e valor residual permaneçam válidos em todos os exercícios.

(e) Empreendimento controlado em conjunto

A controlada Josema possui controle conjunto sobre o investimento de 50% detido na Crediare. Devido ao fato da investida estar estruturada sob a forma de sociedade anônima e das partes do acordo possuírem direito aos ativos líquidos da empresa, esse acordo foi classificado como *joint venture* e, dessa forma, contabilizado pelo método de equivalência patrimonial.

4 Gestão de risco financeiro

4.1 Fatores de risco financeiro

A Companhia opera com diversos instrumentos financeiros, com destaque para caixa e equivalentes de caixa, incluindo aplicações financeiras, duplicatas a receber de clientes, contas a pagar a fornecedores e empréstimos e financiamentos. As atividades da Companhia a expõem a diversos riscos financeiros: risco de mercado (incluindo risco de moeda, risco de taxa de juros de valor justo, risco de taxa de juros de fluxo de caixa e risco de preço), risco de crédito e risco de liquidez. O programa de gestão de risco global da Companhia se concentra na imprevisibilidade dos mercados financeiros e busca minimizar potenciais efeitos adversos no desempenho financeiro da Companhia.

A gestão de risco é realizada pela Companhia, segundo as políticas aprovadas pelo Conselho de Administração. A administração da Companhia identifica, avalia e o protege contra eventuais riscos financeiros em cooperação com suas unidades operacionais. O Conselho de Administração estabelece princípios, por escrito, para a gestão de risco global, bem como para áreas específicas, como risco cambial, risco de taxa de juros, risco de crédito, uso de instrumentos financeiros derivativos e não derivativos e investimento de excedentes de caixa.

Considerando a natureza dos instrumentos, excluindo-se os instrumentos financeiros derivativos, o valor justo é basicamente determinado pela aplicação do método do fluxo de caixa descontado. Considerando o prazo e as características desses instrumentos, que são sistematicamente renegociados, os valores contábeis aproximam-se dos valores justos.

Risco de mercado

(a) Risco do fluxo de caixa ou valor justo associado com taxa de juros

Considerando que a Companhia não tem ativos significativos em que incidam juros, o resultado e os fluxos de caixa operacionais da Companhia são, substancialmente, independentes das mudanças nas taxas de juros do mercado, exceto a Crediare, a qual possui ativos significativos. Para reduzir ou eliminar riscos de mercado decorrentes de variações de taxas de juros, oriundos da possibilidade de vir a sofrer

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2013 Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

perdas (ou ganhos) por conta de flutuações nas taxas de juros que são aplicadas aos seus ativos, a Crediare efetua a captação diária de empréstimos (CDI) junto a uma estituição financeira de mercado, efetuando a gestão de seu fluxo de caixa.

O risco de taxa de juros da Companhia decorre de empréstimos de longo prazo. Os empréstimos emitidos às taxas variáveis expõem a Companhia ao risco de taxa de juros de fluxo de caixa. Os empréstimos emitidos às taxas fixas expõem da Companhia ao risco de valor justo associado à taxa de juros. Conforme demonstrado na Nota 13, os empréstimos da Companhia são atrelados ao CDI.

O risco associado é oriundo da possibilidade de a Companhia incorrer em perdas por causa de flutuações nas taxas de juros que aumentem as despesas financeiras relativas a empréstimos e financiamentos captados no mercado. A Companhia monitora continuamente as taxas de juros de mercado com o objetivo de avaliar a eventual necessidade de contratação de novas operações para proteger-se contra o risco de volatilidade dessas taxas.

(b) Risco de crédito

O risco de crédito decorre principalmente de caixa e equivalentes de caixa, depósitos em bancos e instituições financeiras, bem como de exposições de crédito a clientes do varejo e serviços, incluindo contas a receber em aberto e operações compromissadas. Para bancos e instituições financeiras, são aceitos somente títulos de entidades com referência no mercado. A área de análise de crédito avalia a qualidade do crédito do cliente, levando em consideração sua posição financeira, experiência passada e outros fatores. Os limites de riscos individuais são determinados com base em classificações internas ou externas de acordo com os limites determinados pelo Conselho de Administração. A utilização de limites de crédito é monitorada regularmente. As vendas para clientes são liquidadas em dinheiro, financiamento com terceiros ou por meio dos principais cartões de crédito existentes no mercado.

A política de vendas da Companhia considera o nível de risco de crédito a que está disposta a se sujeitar no curso de seus negócios. A diversificação de sua carteira de recebíveis, a seletividade de seus clientes, assim como o acompanhamento dos prazos de financiamento de vendas por segmento de negócios e limites individuais de posição são procedimentos adotados a fim de minimizar eventuais problemas de inadimplência em seu contas a receber.

Com relação a carteira de cartões de crédito, a Companhia tem como política a realização de operações com administradoras de cartões que possuem um custo atrativo e uma estrutura operacional adequada no que tange a riscos inerentes a fraudes.

No que diz respeito às aplicações financeiras e aos demais investimentos, a Companhia tem como política trabalhar com instituições de primeira linha que apresentem um menor custo de captação.

(c) Risco de liquidez

É o risco de a Companhia não dispor de recursos líquidos suficientes para honrar seus compromissos financeiros, em decorrência de descasamento de prazo ou de volume entre os recebimentos e pagamentos previstos.

Para administrar a liquidez do caixa em moeda nacional, são estabelecidas premissas de desembolsos e recebimentos futuros, sendo monitoradas diariamente pela área de tesouraria.

O Departamento de Finanças monitora as previsões contínuas das exigências de liquidez da Companhia para assegurar que ele tenha caixa suficiente para atender às necessidades operacionais.

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2013 Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

A tabela abaixo analisa os passivos financeiros não derivativos da Companhia, por faixas de vencimento, correspondentes ao período remanescente no balanço patrimonial até a data contratual do vencimento.

Os valores divulgados na tabela são os fluxos de caixa não descontados contratados.

		Controladora
	Menos de um ano	Entre um e dois anos
Em 31 de dezembro de 2013		
Empréstimos	18.724	3.649
Fornecedores e outras contas a pagar (i)	295.148	
Obrigações com arrendamento mercantil	1.171	1.430
	315.043	5.079
Em 31 de dezembro de 2012		
Empréstimos	37.488	3.593
Fornecedores e outras contas a pagar (i)	257.606	
Fornecedores e outras contas a pagar de operações descontinuadas (i)	26.077	
Obrigações com arrendamento mercantil	1.170	2.600
	322.341	6.193
		Consolidado
		(Reapresentado (Nota 2.20))
<u>-</u>	Menos de um ano	Entre um e dois anos
Em 31 de dezembro de 2013		
Empréstimos	18.724	3.649
Obrigações com arrendamento financeiro Fornecedores e outras obrigações (i)	1.171 295.148	1.430
Torneccuores c outras obrigações (i)	293.140	
=	315.043	5.079
Em 31 de dezembro de 2012 Empréstimos	07.499	0.500
Obrigações com arrendamento financeiro	37.488 1.171	3.593 2.600
Fornecedores e outras obrigações (i)	257.606	_,,,,
Fornecedores e outras obrigações de operações descontinuadas (i)	26.077	
_	322.342	6.193

⁽i) A análise dos vencimentos aplica-se somente aos instrumentos financeiros e, portanto, não estão incluídas as

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2013 Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

obrigações decorrentes de legislação.

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2013 Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

(d) Política de gestão de riscos financeiros

A Companhia possui e segue política de gerenciamento de risco, que orienta em relação a transações e requer a diversificação de transações e contrapartidas. Nos termos dessa política, a natureza e a posição geral dos riscos financeiros é regularmente monitorada e gerenciada a fim de avaliar os resultados e o impacto financeiro no fluxo de caixa. Também são revistos, periodicamente, os limites de crédito e a qualidade do *hedge* das contrapartes.

A política de gerenciamento de risco da Companhia foi estabelecida pelo Conselho de Administração. Nos termos dessa política, os riscos de mercado são protegidos quando é considerado necessário suportar a estratégia corporativa ou quando é necessário manter o nível de flexibilidade financeira. O Conselho de Administração auxilia a Diretoria Financeira a examinar e revisar informações relacionadas com o gerenciamento de risco, incluindo políticas significativas, procedimentos e práticas aplicadas no gerenciamento de risco.

4.2 Gestão de capital

Os objetivos da Companhia ao administrar seu capital são os de salvaguardar sua capacidade de continuidade da Companhia para oferecer retorno aos acionistas e benefícios às outras partes interessadas, além de manter uma estrutura de capital ideal para reduzir esse custo.

Para manter ou ajustar a estrutura do capital, a Companhia pode rever a política de pagamento de dividendos, devolver capital aos acionistas ou, ainda, emitir novas ações ou vender ativos para reduzir, por exemplo, o nível de endividamento.

Condizente com outras companhias do setor, a Companhia monitora o capital com base no índice de alavancagem financeira. Esse índice corresponde à dívida líquida dividida pelo capital total. A dívida líquida, por sua vez, corresponde ao total de empréstimos (incluindo empréstimos de curto e longo prazos, conforme demonstrado no balanço patrimonial consolidado), subtraído do montante de caixa e equivalentes de caixa. O capital total é apurado através da soma do patrimônio líquido, conforme demonstrado no balanço patrimonial consolidado, com a dívida líquida.

Os índices de alavancagem financeira em 31 de dezembro podem ser assim sumariados:

		Consolidado (Reapresentado
		(Nota 2.20)
	2013	2012
Total dos empréstimos (Nota 13)	24.678	44.319
Menos: caixa e equivalentes de caixa (Nota 5)	(5.670)	(14.073)
Dívida líquida	19.008	30.246
Total do patrimônio líquido	284.138	228.927
Total do capital	303.146	259.173
Índice de alavancagem financeira - %	6	12

4.3 Instrumentos financeiros por categoria

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2013 Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

		Consolidado
	2013	2012
		(Reapresentado
		(Nota 2.20))
31 de dezembro		
Ativos, conforme o balanço patrimonial		
Caixa e equivalentes de caixa operações continuadas	5.670	14.186
Caixa e equivalentes de caixa operações descontinuadas		(113)
Contas a receber de clientes e demais contas a receber		
operações continuadas	258.111	257.767
Contas a receber de clientes e demais contas a receber		
operações descontinuadas		(27.020)
	263.781	244.820
		Consolidado
	Outros pa	ssivos financeiros
	2013	2012
		(Reapresentado
		(Nota 2.20))
31 de dezembro		
Passivo, conforme o balanço patrimonial		
Empréstimos	22.107	40.593
Obrigações de arrendamento financeiro (Nota 13)	2.571	3.725
Fornecedores e outras obrigações operações continuadas Fornecedores e outras obrigações operações	223.639	226.545
descontinuadas		(22.354)
	248.317	248.509

4.4 Qualidade do crédito dos ativos financeiros

A qualidade do crédito dos ativos financeiros que não estão vencidos ou *impaired* pode ser avaliada mediante referência às classificações externas de crédito (se houver) ou às informações históricas sobre

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2013 Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

os índices de inadimplência de contrapartes:

	Controladora e C	Consolidado
	2013	2012
Da operação comercial		
Prestações a receber com financiamento próprio (i)	8.889	11.301
Cartões de crédito (ii)	203.877	230.514
Outros (iii)	5.768	12.049
Contas a receber de crédito direto ao consumidor interveniência		
bancária (CDCI)	3	1
Provisão para <i>impairment</i> (créditos de liquidação duvidosa)	(1.263)	(1.122)
Ajuste a valor presente de clientes	(7.992)	(7.759)
Clientes a receber operações descontinuadas		(26.644)
	209.282	218.340

- (i) Financiamentos com maior volume de curto prazo com risco reduzido e provisão de *impairment* constituída.
- (ii) Risco de crédito suportado pela administradora dos cartões de crédito, portanto sem risco para a Companhia.
- (iii) Contas a receber com vencimentos de curto prazo com liquidez imediata sem constituição de provisão para *impairment*, e com risco reduzido de crédito.

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2013 Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

5 Caixa e equivalentes de caixa

	C	Controladora		<u>Consolidado</u>
	2013	2012	2013	2012
Recursos em bancos e em caixa Operações compromissadas lastreadas	5.658	14.047	5.662	14.066
em debêntures	8	7	8	7
	5.666	14.054	5.670	14.073

As operações compromissadas lastreadas em debêntures e os títulos de renda fixa são remunerados a um percentual do Certificado de Depósito Interbancário (CDI).

6 Contas a receber de clientes

	Controladora e Consolidado	
	2013	2012
Da operação comercial		
Prestações a receber com financiamento próprio	8.889	11.301
Cartões de crédito	203.877	230.514
Outros	5.768	12.049
Contas a receber de crédito direto ao consumidor interveniência		
bancária (CDCI)	3	1
Provisão para impairment (créditos de liquidação duvidosa)	(1.263)	(1.122)
Ajuste a valor presente de clientes	(7.992)	(7.759)
Clientes a receber operações descontinuadas		(26.644)
	209.282	218.340
Menos parcela não circulante	(78)	(105)
Parcela circulante	209.204	218.235

(a) A movimentação da provisão para créditos de liquidação duvidosa ocorrida no exercício foi como segue:

Controladora e Consolidado

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2013 Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

<u>.</u>	2013	2012
Em 1º de janeiro	1.122	2.798
Complemento de provisão para impairment de contas a receber	2.253	3.244
Baixas efetuadas	(2.112)	(4.920)
Em 31 de dezembro	1.263	1.122

(b) A composição da despesa com provisão para créditos de liquidação duvidosa - líquida das recuperações ocorridas no exercício, pode ser assim demonstrada:

	Controladora e Consolidado	
	2013	2012
Complemento de provisão Recuperação de créditos de clientes	2.253 (1.006)	3.244 (1.107)
Prov. para créd. liquidação duvid. – líq. das recuperações (Nota 21)	1.247	2.137

A constituição e a baixa da provisão para contas a receber *impaired* foram registradas no resultado do exercício como "Provisão para créditos de liquidação duvidosa". Os valores debitados à conta de provisão são geralmente baixados quando não há expectativa de recuperação dos recursos.

As outras classes de contas a receber de clientes e demais não contêm ativos impaired.

A exposição máxima ao risco de crédito na data de apresentação desta demonstração financeira é o valor contábil de cada classe de contas a receber mencionada acima.

(c) Ajuste a valor presente de clientes

	Controladora e Consolidado	
	2013	2012
Saldo inicial	7.759	7.547
Ajuste a valor presente sobre vendas a prazo e/ou cartão parcelado	25.856	25.319
Realização do ajuste a valor presente	(25.623)	(25.107)
	7.992	7.759

Todas as contas a receber não circulantes vencem em até 2 anos a contar da data do balanço.

Em 31 de dezembro de 2013 não há apresentou contas a receber vencidas e não impaired na

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2013 Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

controladora e no consolidado (2012 - R\$ 241).

A análise de vencimentos das contas a receber vencidas está apresentada abaixo:

	Controladora e Consolidado	
	2013	2012
Até 30 dias	430	633
De 31 a 60 dias	84	152
De 61 a 90 dias	60	122
Acima de 91 dias	328	456
	902	1.363

Em 31 de dezembro de 2013, contas a receber de clientes na controladora e no consolidado, no total de R\$ 1.263 (2012 - R\$ 1.122) estavam *impaired* e provisionadas.

Os vencimentos dessas contas a receber a vencer estão representados abaixo:

	Controladora e Consolidado	
	2013	2012
Até 3 meses	100.473	135.453
De 3 a 12 meses	117.084	116.944
De 1 a 2 anos	78	105
	217.635	252.502

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2013 Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

O resumo dos vencimentos das contas a receber (vencidos e a vencer) está representado abaixo:

	Controladora e Consolidado		
	2013	2012	
Vencidos	902	1.363	
A vencer	217.635	252.502	
	<u>218.537</u>	253.865	
Estoques	Controladora e C		
	Conti oracio a C C	Consolidado	
	2013	Consolidado 2012	
Estoque de mercadorias para revenda			
Estoque de mercadorias para revenda Materiais diversos	2013	2012	
Materiais diversos	2013	2012 197.815 502	
Materiais diversos Provisão para perdas nos estoques	2013 222.823 364	2012 197.815 502 (1.975)	
Materiais diversos	2013 222.823 364 (2.405)	2012 197.815	

O ajuste a valor presente deduzido da conta de estoque refere-se ao valor presente sobre as compras que integraram a conta de fornecedores não realizada pelo giro de estoques.

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2013 Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

8 Imposto de renda e contribuição social diferidos

O imposto de renda e a contribuição social diferidos são calculados sobre os prejuízos fiscais do imposto de renda, a base negativa de contribuição social e as correspondentes diferenças temporárias entre as bases de cálculo do imposto sobre ativos e passivos e os valores contábeis das demonstrações financeiras. As alíquotas desses impostos, definidas atualmente para determinação dos tributos diferidos, são de 25% para o imposto de renda e de 9% para a contribuição social.

Impostos diferidos ativos são reconhecidos na extensão em que seja provável que o lucro futuro tributável esteja disponível para ser utilizado na compensação das diferenças temporárias, com base em projeções de resultados futuros elaboradas e fundamentadas em premissas internas e em cenários econômicos futuros que podem, portanto, sofrer alterações.

Os saldos de impostos de renda e contribuição social diferidos apresentam-se como segue:

<u>-</u>	Controladora e Consolida			<u>Consolidado</u>
<u>-</u>			2013	2012
Descrição	Imposto de renda	Contribuição social	Total	Total
Provisão para créditos de liquidação duvidosa	316	114	430	382
Provisão para contingências	6.824	2.456	9.280	9.157
Demais provisões temporárias	(5.000)	(1.800)	(6.800)	2.489
Efeitos Lei nº 11.638/07				
Leasing/imobilizado	(67)	(24)	(91)	(162)
AVP clientes	1.998	719	2.717	2.639
AVP fornecedores e estoques	232	83	315	279
Mercadorias não entregues	132	47	179	237
Impairment	91	33	124	163
Depreciação e amortização pela vida útil				
remanescente	(2.910)	(1.047)	(3.957)	(3.309)
Prejuízo fiscal e base negativa da contribuição social	1.201	433	1.634	4.835
_	2.817	1.014	3.831	16.710

O imposto de renda e contribuição social diferidos ativos são calculados sobre os prejuízos fiscais e base de cálculo negativa da contribuição social e as diferenças temporárias para fins fiscais.

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2013 Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

A estimativa de realização do imposto de renda e de contribuição social diferidos é como segue:

Controladora e Consolidado

			Conti oladora (Consondado
Ano	Ativo	Passivo	2013	2012
2013				5.489
2014	4.344	(1.046)	3.298	5.832
2015	10.101	(9.802)	299	1.050
2016	234		234	438
2017 a 2021				3.901
	14.679	(10.848)	3.831	16.710
Os valores de compensação sã	o os seguintes:			
		-		Consolidado
			2013	2012
Ativo de imposto diferido				
Ativo de imposto diferido a	ser recuperado depois	s de mais		0.0
de 12 meses	1	,	10.335	13.800
Ativo de imposto diferido a	ser recuperado em até	e 12 meses	4.344	6.381
			14.679	20.181
Passivo de imposto diferido	1:	- 1		
Passivo de imposto diferido de 12 meses	a ser iiquidado depoi	s de mais	(0.900)	(0.550)
	1:	<i>4</i> 40	(9.802)	(2.579)
Passivo de imposto diferido	a ser nquidado em at	e 12 meses	(1.046)	(892)
			(10.848)	(3.471)
			(10.040)	(3,4/-)

A Companhia apresenta em seus registros fiscais prejuízos fiscais de imposto de renda e base negativa de contribuição social no montante de R\$ 4.806 (consolidado e controladora), a compensar com lucros tributários futuros. A administração estima que o montante de prejuízo fiscal e base negativa da contribuição social registrada no montante de R\$ 1.634 tem sua realização prevista até 2016.

A movimentação líquida da conta de imposto de renda diferido é a seguinte:

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2013 Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

	Consolida	
	2013	2012
Em 1º de janeiro	16.710	16.710
Provisão para <i>impairment</i> de contas a receber de clientes (Créditos de liquidação duvidosa)	48	(571)
Provisão para contingências	123	(541)
Demais provisões temporárias	(9.289)	(746)
Efeitos Lei nº 11.638/07		
Leasing/imobilizado	71	791
AVP clientes	78	73
AVP fornecedores e estoques	36	124
Depreciação e amortização pela vida útil	(648)	(157)
Impairment do imobilizado	(39)	(124)
Mercadorias não entregues	(58)	151
Prejuízo fiscal e base negativa da contribuição social	(3.201)	1.000
Em 31 de dezembro	3.831	16.710

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2013 Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

A movimentação dos ativos e passivos de imposto de renda diferido durante o exercício, sem levar em consideração a compensação dos saldos é a seguinte:

								Consolidado
	Provisão para créditos de liquidação duvidosa	Provisão para contingências	Demais provisões temporárias	Impairment do imobilizado	Mercadorias não entregues	Efeitos Lei nº 11.638/07 - AVP	Prejuízo fiscal e base negativa da contrib. social	Total
Ativo de imposto diferido								
Em 31 de dezembro de 2011	952	9.698	3.234	287	86	2.721	3.837	20.815
Creditado à demonstração do resultado	(570)	(541)	(745)	(124)	151	197	998	(634)
Em 31 de dezembro de 2012	382	9.157	2.489	163	237	2.918	4.835	20.181
Creditado à demonstração do resultado	48	123	(2.489)	(39)	(58)	114	(3.201)	(5.502)
Em 31 de dezembro de 2013	430	9.280		124	179	3.032	1.634	14.679
								Consolidado
				t	Demais provisões emporárias	Efeitos Lei nº 11.638/07 - Leasing imobilizado	Efeitos Lei nº 11.638/07 - vida útil	Total
Passivo de imposto diferido								
Em 31 de dezembro de 2011						(953)	(3.152)	(4.105)
Debitado à demonstração do resultado						791	(157)	634
Em 31 de dezembro de 2012						(162)	(3.309)	(3.471)
Debitado à demonstração do resultado					(6.800)	71	(648)	(7.377)
Em 31 de dezembro de 2013					(6.800)	(91)	(3.957)	(10.848)

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2013 Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

(a) Informações sobre investimentos

Josema

			Capital			Quantidade total de			Efeito sobre lucro	
Participações diretas	Ativo	Passivo	social realizado	Patrimônio líquido	Lucro do exercício	ações/ quotas	Participações direta - %	Saldo do investimento	(prejuízo) da controlada	Dividendos propostos
Em 31 de dezembro de 2013	67.832	2.714	43.162	65.118	11.426	35.003.000	100%	65.118	11.426	2.714
Em 31 de dezembro de 2012	58.611	8.310	43.162	50.301	2.267	35.003.000	100%	50.301	2.267	8.258

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2013 Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

(b) Movimentação dos investimentos

	Controla			<u>troladora</u>
	Josema	Correfar	Outros	Total
Saldos em 31 de dezembro de 2011	54.550	69	94	54.713
Resultado da equivalência patrimonial	2.267			2.267
Redução de capital		(69)		(69)
Aumento de capital			2.339	2.339
Dividendos propostos	(539)			(539)
Dividendos complementares	(5.977)			(5.977)
Investimentos de operações			(8)	(8)
descontinuadas				
Saldos em 31 de dezembro de 2012	50.301		2.425	52.726
Reversão de dividendos	7.720			7.720
Resultado da equivalência patrimonial	11.426			11.426
Redução de capital				
Aumento de capital				
Dividendos propostos	(2.714)			(2.714)
Dividendos complementares	(1.615)			(1.615)
Saldos em 31 de dezembro de 2013	65.118		2.425	67.543

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2013 Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

			Con	nsolidado
	Crediare	Correfar	Outros	Total
Saldos em 31 de dezembro de 2011	56.296	69	94	56.459
Resultado da equivalência patrimonial	2.288			2.288
Redução de capital		(69)		(69)
Aumento de capital			2.339	2.339
Dividendos propostos	(674)			(674)
Investimentos de operações descontinuadas			(8)	(8)
Saldos em 31 de dezembro de 2012	57.910		2.425	60.335
Resultado da equivalência patrimonial	11.433			11.433
Dividendos propostos	(2.843)			(2.843)
Dividendos complementares	(1.717)			(1.717)
Saldos em 31 de dezembro de 2013	64.783		2.425	67.208

(c) Participação societária dos investimento

	<u></u>	Participação - %
	2013	2012
Josema	100	100
Crediare (*)	50	50

^(*) Participação de forma indireta através da Josema. Josema é sociedades de capital fechado e, por essa razão, não há preço de mercado cotado para suas ações.

(d) Outras informações sobre investimentos

(i) Josema

A Josema, constituída de acordo com deliberação do Conselho de Administração da Companhia, é uma empresa de capital fechado, que desenvolve atividades de participações no capital de outras sociedades, com capital inicial de propriedade exclusiva e totalmente integralizado pela Lojas Colombo. A Companhia detém o controle da Crediare em conjunto com o Bradesco S.A.

(ii) Crediare (controlada indireta em conjunto)

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2013 Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

A Crediare, instituição financeira privada nacional tem por objeto a prática de operações de crédito, financiamento e investimento, mediante a utilização de recursos próprios e de terceiros. Atua no mercado financeiro voltada basicamente ao crédito direto ao consumidor das vendas parceladas das Lojas Colombo e com empréstimos a pessoas físicas, com utilização de recursos captados junto ao Banco Bradesco S.A.

As demonstrações financeiras da Crediare em 31 de dezembro de 2013 apresentam um ativo total de R\$ 383.085 e um passivo circulante e não circulante de R\$ 253.523. As rendas a apropriar de Crédito Direto ao Consumidor (CDC) montam a R\$ 73.890 (2012 - R\$ 80.214). As rendas de operações de crédito montam a R\$ 164.388 (2012 - R\$ 177.404) e são registradas na rubrica "Receita de intermediação financeira", na demonstração do resultado da Crediare.

Abaixo seguem as principais informações das demonstrações financeiras da Crediare (controlada em conjunto):

	2013	2012
Ativo		
Circulante	315.579	316.051
Não circulante	67.506	87.295
Total do ativo	383.085	403.346

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2013 Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

	2013	2012
Passivo e patrimônio líquido		
Circulante	249.357	284.019
Não circulante	4.166	2.158
Patrimônio líquido	129.562	117.169
Total do passivo e patrimônio líquido	383.085	403.346
Domonatración do regulto de	2013	2012
Demonstração do resultado Receita da intermediação financeira	164.388	177 404
Despesas da intermediação financeira	(14.839)	177.404 (20.091)
•		
Despesas operacionais	(109.872)	(149.486)
Imposto de renda e contribuição social	(16.810)	(3.250)
Lucro líquido do exercício	22.867	4.577

10 Intangível

(a) Composição do saldo

		Controladora e C	roladora e Consolidado		
	Software adquiridos	Direito de utilização de imóveis	Ágio pago em aquisições	Total	
Em 31 de dezembro de 2011					
Custo total	15.964	11.270	7.850	35.084	
Amortização acumulada	(7.548)	(10.523)		(18.071)	
Saldo contábil, líquido	8.416	747	7.850	17.013	
Exercício findo em 31 de dezembro de 2011					
Saldo inicial	8.416	747	7.850	17.013	
Aquisições	1.994			1.994	
Amortizações	(1.254)	(292)		(1.546)	
Intangível de operações descontinuadas		(4)	(7.850)	(7.854)	
Saldo contábil, líquido	9.156	451		9.607	
Em 31 de dezembro de 2012					
Custo total	17.958	11.308	7.850	37.116	

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2013 Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

		Controladora e Con			
	Software adquiridos	Direito de utilização de imóveis	Ágio pago em aquisições	Total	
Amortização acumulada Intangível de operações descontinuadas	(8.802)	(10.853)	(7.850)	(19.655) (7.854)	
Saldos contábil, líquido	9.156	451		9.607	

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2013 Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

			Controladora e C	Consolidado
	Software adquiridos	Direito de utilização de imóveis	Ágio pago em aquisições	Total
Exercício findo em 31 de dezembro de 2012				
Saldo inicial	9.156	451		9.607
Aquisições	1.614	4		1.618
Alienações	(1)			(1)
Amortizações	(1.705)	(202)		(1.907)
Saldo contábil, líquido	9.064	253		9.317
Em 31 de dezembro de 2013				
Custo total	15.329	5.138		20.467
Amortização acumulada	(6.265)	(4.885)		(11.150)
Intangível de operações descontinuadas				
Saldos contábil, líquido	9.064	253		9.317
Taxa médias anuais de amortização - %	16,14	17,03		

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2013 Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

11 Imobilizado

(a) Composição do saldo

						Controladora	e Consolidado
	Terrenos	Edificações	Benfeitorias em imóveis	Veículos	Móveis e utensílios	Equipamentos de processamento de dados	Total
Em 31 de dezembro de 2011 Custo total Depreciação acumulada	6.109	7.177 (1.868)	40.857 (26.417)	26.878 (11.910)	28.285 (17. <u>559</u>)	18.821 (13.706)	128.127 (71.460)
Saldo contábil, líquido	6.109	5.309	14.440	14.968	10.726	5.115	56.667
Em 31 de dezembro de 2011 Saldo inicial Aquisições Ajuste ao valor de recuperação (<i>impairment</i>) Alienações Depreciações Ativo imobilizado operações descontinuadas	6.109	5.309	14.440 4.202 335 (47) (4.700) (2.606)	14.968 317 (4.438) (478) (3)	10.726 3.372 15 (58) (2.771) (993)	5.115 1.801 (22) (87) (1.906) (323)	56.667 9.692 328 (4.630) (9.935) (3.925)
Saldo contábil, líquido	6.109	5.229	11.624	10.366	10.291	4.578	48.197
Em 31 de dezembro de 2012 Custo total Depreciação acumulada Ativo imobilizado operações descontinuadas	6.109	7.178 (1.949)	45.118 (30.888) (2.606)	18.918 (8.549) (3)	31.267 (19.983) (993)	19.794 (14.893) (323)	128.384 (76.262) (3.92 <u>5</u>)
Saldo contábil, líquido total	6.109	5.229	11.624	10.366	10.291	4.578	48.197
Em 31 de dezembro de 2012 Saldo inicial Aquisições Transferências Alienações Depreciações	(3.300)	5.229 (187) (79)	11.624 6.299 187 (3.486) (4.172)	10.366 2.007 89 (150) (425)	10.291 5.134 (89) (1.351) (2.337)	4.578 1.309 (433) (1.649)	48.197 14.749 (8.720) (8.662)
Saldo contábil, líquido	2.809	4.963	10.452	11.887	11.648	3.80 <u>5</u>	45.564
Em 31 de dezembro de 2013 Custo total Depreciação acumulada Ativo imobilizado operações descontinuadas	2.809	6.710 (1.747)	38.981 (28.529)	19.417 (7.530)	28.754 (17.106)	16.604 (12.799)	113,275 (67.711)
Saldo contábil, líquido total	2.809	4.963	10.452	11.887	11.648	3.805	45.564
Taxa médias anuais de depreciação - %		1,66	20,00	12,85	11,24	15,13	

(b) Outras informações

Certos itens do imobilizado estão dados em garantia de operações de financiamentos e pagamentos de tributos conforme descrito respectivamente, nas Notas 13(b) e 16.

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2013 Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

12 Partes relacionadas

(a) Transações e saldos

										Con	itroladora
										2013	2012
	Crediare	Colombo Motos	Correfar	A.R. Colombo	Consórcio Farroupilha	Josema	Banco Bradesco S.A.	Colmagi	Pessoas físicas	Total	Total
Ativo Mútuos											51
Outras contas a receber	4.743				735					5.478	7.132
Dividendos a receber						2.714				2.714	8.258
Total créditos com partes relacionadas	4.743				735	2.714				8.192	15.441
Caixa e equivalentes							3.455			3.455	5.790
Contas a receber (*)	12.764									12.764	14.456
Passivo											
Aluguéis a pagar				155	47			514	8	724	327
Mútuos			3.604			200		3.759	13.855	21.418	13.987
Contas a pagar	48									48	4.846
Dividendos a pagar		 ,		16.724					472	17.196	3.584
Total débitos com partes relacionadas	48		3.604	16.879	<u>47</u>	200		4.273	14.335	39.386	22.744
Receitas/despesas											
Despesas com vendas e administrativas	24.086	2.306		(1.089)	2.042			(3.647)	(52)	23.646	30.933
Receitas (despesas) financeiras	(96)		(307)			(10)		(261)	(881)	(1.555)	(1.210)

Controladora

As despesas administrativas das operações realizadas com a Crediare e a Consórcio Farroupilha referem-se, principalmente, a despesas de natureza corporativa e de infraestrutura operacional, apuradas pelo valor de custo, sem adição de margem de lucro, de acordo com a efetiva utilização destes recursos pelas Instituições.

As contas a pagar de partes relacionadas são, principalmente, decorrentes de operações passivas de recebimentos de CDC e aluguéis de lojas e não estão sujeitas a juros e a prazos de vencimentos determinados.

^(*) Corresponde a contas a receber de cartões de crédito e outros recebimentos, não sendo tratados como partes relacionadas por referirem-se a saldo de repasses de terceiros relacionados com a atividade da Companhia, bem como não são eliminados do consolidado.

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2013 Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

										Con	<u>nsolidado</u>
										2013	2012
	Crediare	Colombo Motos	Correfar	A.R. Colombo	Consórcio Farroupilha	Josema	Banco Bradesco S.A.	Colmagi	Pessoas físicas	Total	Total
Ativo Mútuos											
Outras contas a receber Dividendos a receber	4.743 2.843				735					5.478 2.843	7.132 674
Total créditos com partes relacionadas	7.586				735					8.321	7.806
Caixa e equivalentes Contas a receber	12.764						3.455			3.455 12.764	5.790 14.456
Passivo Aluguéis a pagar Mútuos Contas a pagar Dividendos a pagar	48		3.604	155 16.724	47			514 3.759	8 13.855 472	724 21.218 48 17.196	327 13.987 4.846 3.584
Total débitos compartes relacionadas	48		3.604	16.879	47			4.273	14.335	39.186	22.744
Receitas/despesas Despesas com vendas e administrativas Receitas (despesas) financeiras	24.086 (96)	2.306	(307)	(1.089)	2.042	(10)		(3.647) (261)	(52) (881)	23.646 (1.555)	30.933 (1.210)

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2013 Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

Consolidado

A Companhia é controlada pela A.R. Colombo Administração e Participações S.A. (constituída no Brasil), que detém 97,2558% das ações da sociedade. Os 2,7442% remanescentes das ações são detidos por diversos acionistas.

As operações de captação através de depósitos interfinanceiros realizadas entre o Bradesco e suas partes relacionadas são efetuadas em condições de prazos e remuneração normais de mercado.

As despesas administrativas das partes relacionadas com a Lojas Colombo referem-se, principalmente, às despesas de natureza corporativa e de infraestrutura operacional, as quais são apuradas pelo valor de custo, sem adição de margem de lucro, de acordo com a efetiva utilização destes recursos pelas partes relacionadas.

As despesas de aluguel da Companhia com partes relacionadas são remuneradas de acordo com o faturamento das respectivas lojas.

Não existem compra e venda de produtos e serviços entre partes relacionadas.

As contas a receber de partes relacionadas são, principalmente, decorrentes de operações ativas de CDC e ressarcimento de despesas.

As contas a pagar a partes relacionadas são, principalmente, decorrentes de operações passivas de recebimentos de CDC e aluguéis de lojas. As contas a pagar não estão sujeitas a juros e a prazos de vencimentos determinados.

(b) Remuneração do pessoal-chave da administração

O pessoal-chave da administração inclui os conselheiros e diretores. A remuneração paga ou a pagar por serviços prestados está apresentada a seguir:

	Controladora e	<u>Consolidado</u>
	2013	2012
Pró-labore	2.883	1.589
	2.883	1.589

(c) Empréstimos com partes relacionadas

	Controladora e Consolidado		
	2013	2012	
Em 1º de janeiro	13.987	10.311	
Empréstimos efetuados durante o exercício	9.816	3.900	
Juros (Nota 22)	1.358	1.002	
Amortização de principal	(2.793)	(914)	
Amortização de juros	(950)	(312)	

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2013 Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

		Controladora e	Consolidado
		2013	2012
	Em 31 de dezembro	21.418	13.987
13	Empréstimos e financiamentos		
		Controladora e	Consolidado
		2013	2012
	Circulante		
	Capital de giro	18.501	37.043
	Arrendamento mercantil financeiro	1.157	1.157
		19.658	38.200
	Não circulante		
	Capital de giro	3.606	3.550
	Arrendamento mercantil financeiro	1.414	2.569
		5.020	6.119
	Total de empréstimos	24.678	44.319
(a)	Os vencimentos dos empréstimos e financiamentos não	o correntes apresentam a seguinte cor Controladora e	
	Ano de vencimento	2013	2012
	And the venemento		2012
	2014		2.578
	2015	2.869	2.553
	2016	1.175	858
	2017	447	130
	2018	317	
	2019	212	
		5.020	6.119

O total dos empréstimos inclui obrigações garantidas (bancárias e empréstimos garantidos) de R\$ 2.333 (31 de dezembro de 2012 - R\$ 3.105).

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2013 Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

(b) Em garantia dos financiamentos, foram oferecidos os seguintes ativos:

		Consolidado		
	2013	2012		
Imobilizado (valor líquido)				
Leasing - arrendamento mercantil financeiro	269	466		
	269	466		

Para os demais empréstimos e financiamentos não garantidos com ativos da Companhia, foram oferecidos os avais de diretores e fianças da controladora A.R. Colombo Administração e Participações S.A.

O valor justo dos empréstimos atuais é igual ao seu valor contábil, uma vez que o impacto do desconto não é significativo. Como os encargos financeiros são atrelados a CDI, o valor contábil é próximo ao valor justo.

(c) Obrigações de arrendamento financeiro

As obrigações de arrendamento são garantidas por meio de alienação fiduciária dos bens arrendados, conforme demonstrado abaixo:

	Controladora e Consolidado		
	2013	2012	
Obrigações brutas de arrendamento financeiro - pagamentos mínimos de arrendamento			
Menos de um ano	1.157	1.156	
Mais de um ano e menos de cinco anos	1.414	2.569	
	2.571	3.725	
Encargos de financiamento futuros sobre os arrendamentos			
financeiros	237	620	

O valor presente das obrigações de arrendamento financeiro é como segue:

Controladora e C	onsolidado
2013	2012

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2013

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

Menos de um ano	1.050	964
Mais de um ano e menos de cinco anos	1.284	2.141
	2.334	3.105

Provisão para riscos tributários, trabalhistas e cíveis e depósitos judiciais

Em 31 de dezembro estava constituída a provisão para riscos relativos às perdas prováveis estimadas com as ações em curso, como segue:

-			Con	troladora e Co	<u>nsolidado</u>
	ICMS	Trabalhistas, previdenciárias e cíveis	Outros	2013	2012
Em 1º de janeiro Debitado à demonstração	18.597	6.390	1.946	26.933	28.523
do resultado/provisões adicionais		3.309		3.309	1.709
Usado durante o exercício (baixa)		(2.707)	(241)	(2.948)	(3.299)
Em 31 de dezembro	18.597	6.992	1.705	27.294	26.933
(-) Depósitos judiciais relacionados					
totais	(18.603)	(7.482)	(8)	(26.093)	(27.152)
Depósitos judiciais - ativo não circulante	6	4.661		4.667	5.096
Provisão para contingências - passivo					
não circulante		4.171	1.697	5.868	4.877

(a) ICMS

Refere-se, principalmente, ao questionamento da incidência do ICMS sobre encargos financeiros, sendo que, em conexão a esta contingência, foram efetuados depósitos judiciais que cobrem o principal, multa e juros.

(b) Trabalhistas, previdenciárias e cíveis

A Companhia é parte envolvida em processos trabalhistas e cíveis, em andamento, e está discutindo essas questões tanto na esfera administrativa como na judicial, as quais, quando aplicáveis, são amparadas por depósitos judiciais. As provisões para as eventuais perdas decorrentes desses processos são estimadas e atualizadas pela administração, amparada pelo apoio de seus consultores legais externos.

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2013 Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

A natureza das obrigações pode ser sumariada como segue:

- . Contingências trabalhistas e previdenciárias: correspondem a R\$5.357 em 31 de dezembro de 2013 (R\$ 6.089 em 31 de dezembro de 2012) e consistem, principalmente, em reclamações de empregados.
- . Ações cíveis: as principais ações estão relacionadas a ações judiciais movidas contra a Companhia por clientes. O encargo de provisão é reconhecido no resultado em "Despesas administrativas". Na opinião dos seus consultores jurídicos, após analise jurídica apropriada, o resultado dessas ações judiciais não originará nenhuma perda significativa além dos valores provisionados em 31 de dezembro de 2013 no montante de R\$ 1.635 (R\$ 1.380 em 31 de dezembro de 2012).

15 Contingências possíveis

A Companhia tem passivos contingentes relacionados com ações judiciais decorrentes do curso normal dos negócios.

16 Impostos, taxas e contribuições

	Controladora e Consolidado	
	2013	2012
Imposto de renda e contribuição social	3.442	2.703
PIS e COFINS	3.488	8.873
ICMS	6.264	3.900
Obrigações sociais	5.187	6.274
Outros	1.295	789
Impostos operações descontinuadas		(2.733)
	19.676	19.806
(-) Circulante	(19.676)	(19.806)

A Companhia, para processos e parcelamentos, apresentou como garantia bens do ativo imobilizado, de acordo com a legislação vigente.

17 Tributos parcelados

 Controladora e C	Consolidado
2013	2012

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2013 Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

	·	
Parcelamento PAES	21.490	66.666
	21.490	66.666
(-) Circulante	(1.472)	(15.879)
Não circulante	20.018	50.787

Em 7 de outubro de 2011, a Companhia recebeu lançamento fiscal de IRPJ e CSLL, que teve como base principal o ganho de capital incorrido quando da venda de participação de 50% da Credifar (atualmente Crediare), através de integralização de capital na controlada Josema. Em 2013 a empresa aderiu ao PAES.

18 Patrimônio líquido

(a) Capital social

O capital social estava composto em 31 de dezembro de 2013 e 2012 por 4.061.348 ações, sendo 3.519.986 ações ordinárias e 541.362 ações preferenciais, sem valor nominal.

Em 29 de abril de 2011, conforme Assembleia Geral Extraordinária, a Companhia realizou um aumento de capital no montante de R\$ 50.000, passando o capital para o montante de R\$ 200.000.

Em 4 de agosto de 2011, conforme Assembleia Geral Extraordinária, a Companhia realizou uma cisão parcial com redução de capital para o montante de R\$ 190.000, sem alteração no número de ações subscritas.

Em 23 de abril de 2012, conforme Assembleia Geral Extraordinária, a Companhia deliberou a absorção do prejuízo do exercício no montante de R\$ 54.311, através de reservas estatutárias.

(b) Distribuição de resultados

O lucro líquido do exercício terá as seguintes destinações: (i) 5% para constituição da reserva legal; (ii) dividendos mínimos obrigatórios de 25% do lucro líquido ajustado; (iii) reservas estatutárias de 15% para reserva para compra de próprias ações, não podendo exceder a 10% do capital social, e reserva para futuro aumento de capital, não podendo exceder a 60% do capital social; e (iv) atingidos os limites das reservas anteriores, o respectivo saldo deverá ser destinado à capitalização.

Foram computados lucros acumulados, da seguinte forma:

Em 1º de janeiro de 2012 Lucro do exercício

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2013 Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

Transferência para reserva legal (5%)	(754)
Dividendos mínimos obrigatórios propostos (25%)	(3.584)
Transferência para reserva de retenção de lucros	(10.751)
Em 31 de dezembro de 2012	
Lucro do exercício	72.407
Transferência para reserva legal (5%)	(3.620)
Dividendos mínimos obrigatórios propostos (25%)	(17.196)
Transferência para reserva para compra de ações próprias	(4.000)
Transferência para reserva de retenção de lucros	(47.591)
Em 31 de dezembro de 2013	

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2013 Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

19 Lucro por ação

O lucro básico por ação é calculado mediante a divisão do lucro atribuível aos acionistas da Companhia, pela quantidade média ponderada de ações ordinárias emitidas durante o exercício.

-	Consolidado	
-	2013	2012
Lucro atribuível aos acionistas da Companhia		
- De operações continuadas	41.007	15.089
- De operações descontinuadas	31.400	
Quantidade média ponderada de ações ordinárias e preferenciais		
emitidas (milhares)	4.061	4.061
Lucro básico por ação		
- De operações continuadas	10,10	5,52
- De operações descontinuadas	7,73	1,80

Não foi calculado o lucro diluído por ação, visto que a Companhia não possui as ações potenciais com efeito de diluição.

20 Receita

	Controladora e Consolidado	
	2013	2012
Receita bruta de vendas		
Vendas de mercadorias	1.540.070	1.501.615
Prestação de serviços	5.102	4.684
Receitas da intermediação financeira	25.912	25.156
	1.571.084	1.531.455
Deduções		_
Impostos e contribuições	(148.791)	(157.762)
Devoluções e abatimentos	(58.152)	(43.263)
Total das deduções	(206.943)	(201.025)
(-) Operações descontinuadas		(158.685)

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2013 Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

Receita líquida de vendas 1.364.141 1.171.745

21 Despesas por natureza

	C	ontroladora		Consolidado
	2013	2012	2013	2012
Despesas com pessoal e encargos	(135.665)	(145.765)	(135.665)	(145.765)
Encargos de depreciação, amortização	(10.569)	(11.519)	(10.569)	(11.519)
Despesas com aluguel	(37.126)	(38.896)	(37.126)	(38.896)
Despesas com propaganda	(42.174)	(38.576)	(42.174)	(38.576)
Remuneração dos administradores (Nota 12)	(2.883)	(1.589)	(2.883)	(1.589)
Provisão para créditos de liquidação duvidosa,				
líquida das recuperações (Nota 6(b))	(1.247)	(2.137)	(1.247)	(2.137)
Despesas com tarifas de cartões	(12.896)	(13.439)	(12.896)	(13.439)
Despesas com manutenção	(9.969)	(11.720)	(9.969)	(11.720)
Despesa com água, energia elétrica e telefone	(7.338)	(9.151)	(7.338)	(9.151)
Remuneração prestação de serviços a terceiros	(28.388)	(21.977)	(28.388)	(21.977)
Impostos, taxas e contribuições	(7.034)	(6.025)	(7.034)	(6.025)
Outras despesas, líquidas	(16.242)	(32.670)	(16.257)	(32.692)
(-) Operações descontinuadas		47.638		47.638
Despesas com vendas e despesas administrativas	(311.531)	(285.826)	(311.546)	(285.848)
Despesas com vendas (-) Operações descontinuadas despesas com	(194.059)	(202.197)	(194.059)	(202.197)
vendas		31.897		31.897
Despesas administrativas (-) Operações descontinuadas despesas	(117.472)	(131.267)	(117.487)	(131.289)
administrativas		15.741		15.741

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2013 Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

22 Resultado financeiro

	<u>Controladora</u>			Consolidado	
	2013	2012	2013	2012	
Receitas financeiras Juros recebidos ou a receber	0.41	410	0.40	410	
	241	410	249	410	
Rendimento aplicações financeiras	2		2		
Variação cambial de empréstimos	511	30	511	30	
Descontos obtidos	111	239	111	239	
Outras		2.888		2.888	
Receita financeira de operações descontinuadas		(89)		(89)	
	865	3.478	873	3.478	
Despesas financeiras					
Juros sobre empréstimos e financiamentos	(2.936)	(3.747)	(2.936)	(3.747)	
Juros sobre parcelamento de tributos (Nota 17)	(3.919)	(5.873)	(3.919)	(5.873)	
Juros sobre débitos compartes relacionadas	(1.358)	(1.002)	(1.358)	(1.002)	
Descontos concedidos	(72)	(78)	(72)	(78)	
Variações monetárias	3.726	(1.533)	3.726	(1.533)	
Despesas financeiras de operações descontinuadas		8		8	
	(4.559)	(12.225)	(4.559)	(12.225)	
Resultado financeiro, líquido	(3.694)	(8.747)	(3.686)	(8.747)	

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2013 Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

23 Outros ganhos (perdas), líquidos

24

Imposto diferido

Geração e estorno de diferenças temporárias

Despesa de imposto de renda e contribuição social

	Controladora e Consolidado	
	2013	2012
Resultado operacional - outros	(328)	1.658
Receitas com marketing	160	
Ressarcimento de despesas	441	411
Alugueis terceiros	5.911	2.369
Autenticação de títulos		1.026
Recebimento de créditos tributários	772	5.025
Recebimento contrato operacional	3.821	3.821
Premiações recebidas correspondente bancário	591	1.204
Bonificação recebidas de fornecedores - financeiro	705	
Outras	1.768	1.601
Outros ganhos (perdas), líquidos	13.841	17.115
Despesa de imposto de renda e contribuição social		
	Controladora e Co	onsolidado
	2013	2012
Imposto corrente		
Imposto corrente sobre o lucro do exercício	(5.559)	(3.378)

A conciliação de despesa calculada pela aplicação das alíquotas fiscais combinadas e da despesa de imposto de renda e contribuição social debitadas em resultado é demonstrada como segue:

(2.909)

(8.468)

(3.378)

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2013 Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

	Controladora e Consolidado	
	2013	2012
Lucro antes da contribuição social e do imposto de renda (*)	80.875	25.788
Adições (exclusões) permanentes		
Resultados de subsidiárias por equivalência patrimonial	(11.426)	(2.267)
Outras adições permanentes, líquidas	1.568	6.183
Exclusão multa adesão PAES	(18.909)	
Resultados de operações descontinuadas		(7.321)
Base de cálculo	52.108	22.383
Alíquota fiscal combinada - %	34	34
	(17.717)	(7.610)
Despesas líquidas de IRPJ e CSLL diferidos sobre prejuízos fiscais,	,	
base negativa de contribuição social e diferenças temporárias	9.249	4.232
Despesa de imposto de renda e contribuição social	(8.468)	(3.378)

^(*) Lucro antes do imposto de renda e contribuição social após o prejuízo das operações descontinuadas.

25 Seguros

As coberturas de seguros em 31 de dezembro de 2013 foram contratadas pelos montantes a seguir indicados, consoante apólices de seguros:

Ramos	Importâncias seguradas
Responsabilidade civil	2.328
Compreensivo empresarial	391.797
Veículos	340

26 Compromissos

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2013 Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

(a) Compromissos com arrendamento mercantil operacional - Companhia como arrendatária

A Companhia arrenda diversos pontos de varejo através de contratos de arrendamento operacional canceláveis, principalmente com sua controladora e outra parte relacionada. Os termos do arrendamento são de um, cinco e dez anos e a maioria dos contratos de arrendamento são renováveis no término do período de arrendamento a valores de mercado. Para rescisão destes contratos, a Companhia tem que fornecer uma notificação com antecedência mínima de 30 dias sendo que todas as despesas com arrendamento são debitadas na demonstração do resultado, durante o exercício.

Os pagamentos totais mínimos de arrendamento, desses contratos totalizam:

	Controladora e Consolidado	
	2013	2012
Menos de um ano	576	505
Mais de um ano e menos de cinco anos	9.524	14.276
Mais de cinco anos	41.901	64.638
	52.001	79.419

* * *

